

Aula 00

*PM-SP (Soldado) Passo Estratégico de
Atualidades - 2026 (Pós-Edital)*

Autor:

Sergio Henrique

05 de Junho de 2026

Índice

1) Apresentação	3
2) O que é o Passo Estratégico	4
3) O Que é Mais Cobrado no Assunto Vunesp	5
4) Roteiro de Revisão e Pontos do Assunto que Merecem Destaque	7
5) Aposta Estratégica	49
6) Questões Comentadas	50
7) Questionário de Revisão e Aperfeiçoamento	60
8) Lista de Questões	65



APRESENTAÇÃO

Olá!

Sou o professor Sérgio Henrique e, com imensa satisfação, serei seu analista do Passo Estratégico!

Para que você conheça um pouco sobre mim, segue um resumo da minha experiência profissional, acadêmica e como concurseiro:

Licenciado e bacharelado em História pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp)

Pós-graduado em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Sul de Minas (IFSUL)

Cursando licenciatura em Geografia na Universidade Paulista (UNIP)

Tornei-me professor em 2005 e fui aprovado no concurso da SEESP

Aprovado em vários concursos de diversas bancas para Professor do estado e de municípios

Tornei-me professor de grandes redes de ensino em 2007 e, por 15 anos, lecionei nos tablados dos principais cursinhos pré-vestibulares do país

Em 2011, fui aprovado em 2º lugar como professor do Colégio Tiradentes da PMMG

Professor do Estratégia Concursos desde 2016, tendo produzido materiais exclusivos para diferentes certames de diversas carreiras.

Analista do Passo Estratégico para as disciplinas: Atualidades, História, Geografia e Conhecimentos Gerais

Estou extremamente feliz de ter a oportunidade de trabalhar na equipe do "Passo", porque tenho convicção de que nossos relatórios e simulados proporcionarão uma preparação diferenciada aos nossos alunos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em provas.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.

Em ambas as formas de utilização, como regra, o aluno precisa utilizá-lo em conjunto com um curso regular completo, pois nossa didática é direcionada ao aluno que já tem uma base do conteúdo.

Assim, se vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) como método de revisão, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) como material de reta final, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos, utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos *stories* do Instagram e nos marque:



@passoestrategico

@professorsergiohenrique

Vamos postar sua foto em nosso perfil para que você fique famoso entre os concurseiros!



GLOBALIZAÇÃO

Os assuntos mais cobrados

Seguem os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso – quanto maior o percentual de cobrança de um determinado assunto, maior sua importância.

Critérios da amostra de questões: banca Vunesp os três últimos concursos do órgão, e diversos concursos de nível médio e superior entre 2022 e 2026.

Assunto	Grau de incidência em concursos similares da banca Vunesp
Temas Gerais sobre Política e Sociedade Internacional	30,83%
Tensões, Conflitos e Guerras	20,65%
Globalização	10,32%
Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	9,68%
Economia Nacional	7,74%
Economia Internacional	6,45%
Política e Sociedade Brasileira	5,16%
Crises Humanitárias	7,23%
Políticas Internas de Países Estrangeiros	1,94%



Assunto	Grau de incidência em concursos da Vunesp
Economia e Globalização	21,41%

A incidência é de 21,41% para esse assunto, ou seja, é muito alta sua recorrência nas provas desta banca.

Vamos aos estudos!

Qual é a melhor estratégia para estudar atualidades? Não basta ler as notícias com os principais fatos, é preciso interpretá-las baseando-se em conceitos e fazer conexões entre as principais ideias.

As bancas estão cada vez mais exigentes e criativas e a maioria cobra fatos do semestre ou do ano. Por isso, é necessário que você fique atento às notícias, mas também que estude este material com as principais apostas.

Vou ajudá-lo a identificar os grandes assuntos e sugerir os tópicos mais incidentes, porém, na hora da prova, contará bastante a sua capacidade de leitura e interpretação, bem como o repertório que carrega. O que cai são os principais fatos e as questões são baseadas em notícias.



Roteiro de Revisão e Pontos do Assunto que Merecem Destaque

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

A Geopolítica do Petróleo: Operação Resolução e a Guerra entre EUA e Irã

2026 começou com as relações internacionais agitadas especialmente pelas ações militares de Donald Trump, que sequestrou o presidente da Venezuela Nicolás Maduro na Operação Resolução, e a guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã, desde que o atacaram em 28/2 e 8/3, e em seguida o Irã retaliou atacando países vizinhos parceiros dos EUA: Israel, Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e EAU.

Estes dois eventos militares estão diretamente relacionados à disputa internacional por petróleo, considerando que as maiores reservas internacionais intactas são venezuelanas e no Golfo Pérsico temos a maior produção mundial de petróleo nos países banhados por ele.

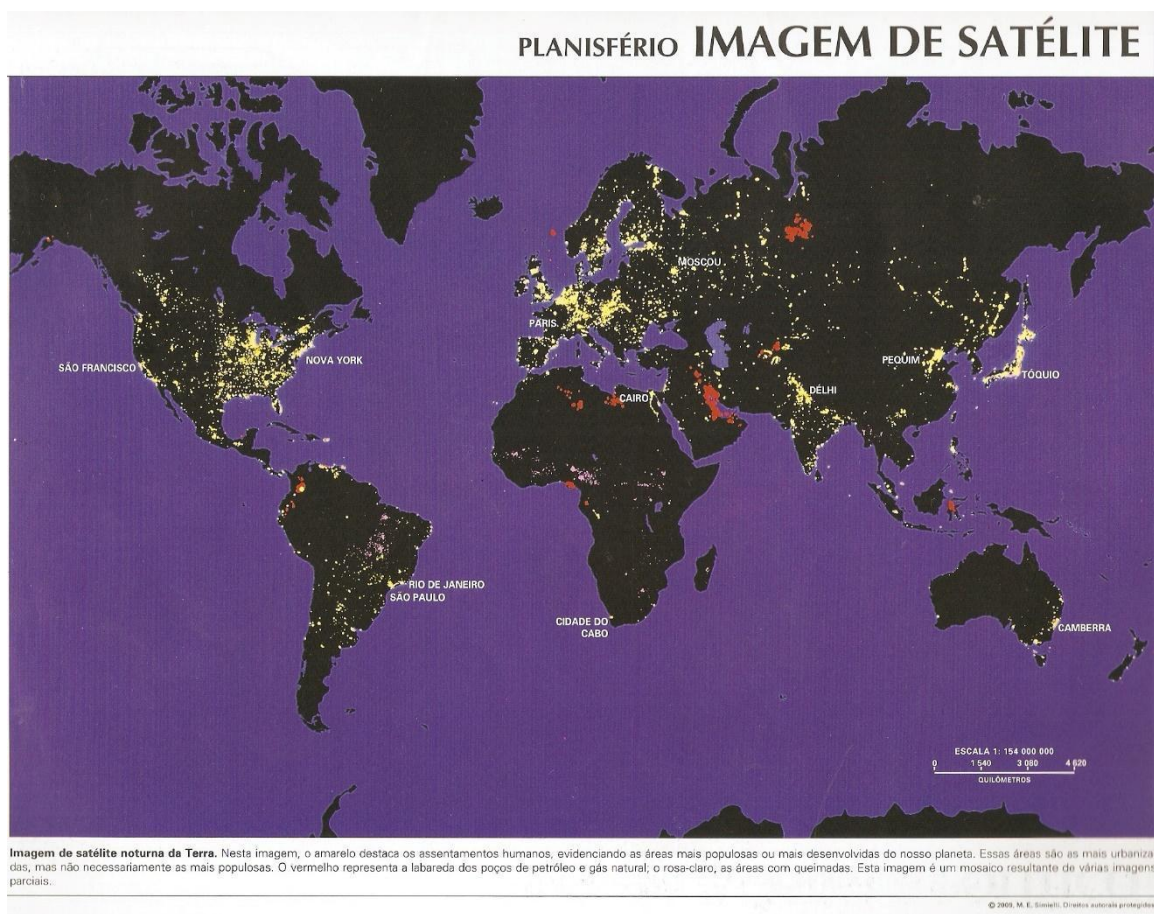
Também quero que perceba que ocorreu o agravamento da crise energética internacional, devido ao aumento do preço do barril de petróleo, e consequentemente todas as cadeiras econômicas de valor são afetadas, assim como as relações diplomáticas e econômicas entre os países.

Os Emirados Árabes Unidos são o terceiro maior produtor de petróleo do mundo e, em 28 de abril de 2026, anunciaram sua saída da OPEP+, com efeitos a partir de 1º de maio. Sua saída está mais relacionada com as divergências entre os grandes produtores do Golfo Pérsico sobre como se posicionar sobre a transição energética global. Os EAU cientes do fim do recurso em algum momento, investe na transição energética, no entanto, até lá, quer produzir o máximo o quando puder, aumentando a produção sucessivamente. A OPEP, sob liderança da Arábia Saudita, defende cortes controlados de produção para manter preços elevados.

A Divisão Internacional do Trabalho

A visão noturna da superfície do Planeta permite identificarmos claramente onde estão as regiões mais desenvolvidas, que são os espaços luminosos, e as menos desenvolvidas e pouco urbanizadas, que são os espaços opacos.





A maioria dos países desenvolvidos está no Hemisfério Norte, eles são de cultura ocidental, a judaico-cristã europeia que também se espalhou pela América do Norte e, nos países anglo-saxônicos, a cultura ocidental inglesa protestante.

Na Oceania, entre seus 14 países, a Austrália e a Nova Zelândia, que ficam no norte do Continente, são os únicos de cultura ocidental, desenvolvidos (têm alto IDH) e considerados ricos economicamente. Os outros países, do Sul, são considerados pobres.

Assim como **há uma distribuição desigual da riqueza e do desenvolvimento**, as relações econômicas entre os países são desproporcionais e há uma **hierarquia de poder**, que chamamos de Divisão Internacional do Trabalho. Há dois grupos de países, os **desenvolvidos** e os **subdesenvolvidos**, estes últimos não são industrializados, porém, os que são industrializados, mas com a economia dependente são chamados de países **emergentes** ou em desenvolvimento, neles, os capitais investidos e as tecnologias implantadas vêm dos países desenvolvidos.

Os países na América, África e Ásia colonizados por metrópoles europeias e foram colônias de exploração, estão nessa faixa de subdesenvolvimento. Entretanto, Estados Unidos e Austrália, que foram colônias de povoamento, são desenvolvidos e têm altas taxas de urbanização, população envelhecida e alta qualidade de vida.

A partir da década de 50, com a entrada de capitais internacionais, ocorreu a industrialização e urbanização dos Tigres Asiáticos (Hong Kong, Taiwan, Singapura e Coreia do Sul) e de alguns países dos **BRICS+**.

Na América Latina, são industrializados Brasil, México, Argentina e Chile. A industrialização e a mecanização agropecuária dos países emergentes levaram a um processo de urbanização acelerado e desordenado. Além de precisarem de capital e tecnologia, são dependentes do mercado consumidor dos países desenvolvidos, para onde se destinam grande parte de suas exportações de *commodities* (matérias primas ou produtos pouco transformados).

Os **países subdesenvolvidos não industrializados** são os mais pobres, com pior qualidade de vida, maior população rural e população mais jovem. São os lugares que mais sofrem com **graves problemas sociais** e **instabilidade política**, com frequentes golpes políticos e governos autoritários e populistas, às vezes os dois, como acontece na Bolívia e na Venezuela. Também são frequentes guerras civis e guerrilhas, como ocorre em alguns países africanos, como a República Democrática do Congo. Foram colônias de exploração, assim como os emergentes, mas, ainda hoje, seu papel na economia internacional é o de fornecedores de *commodities*.

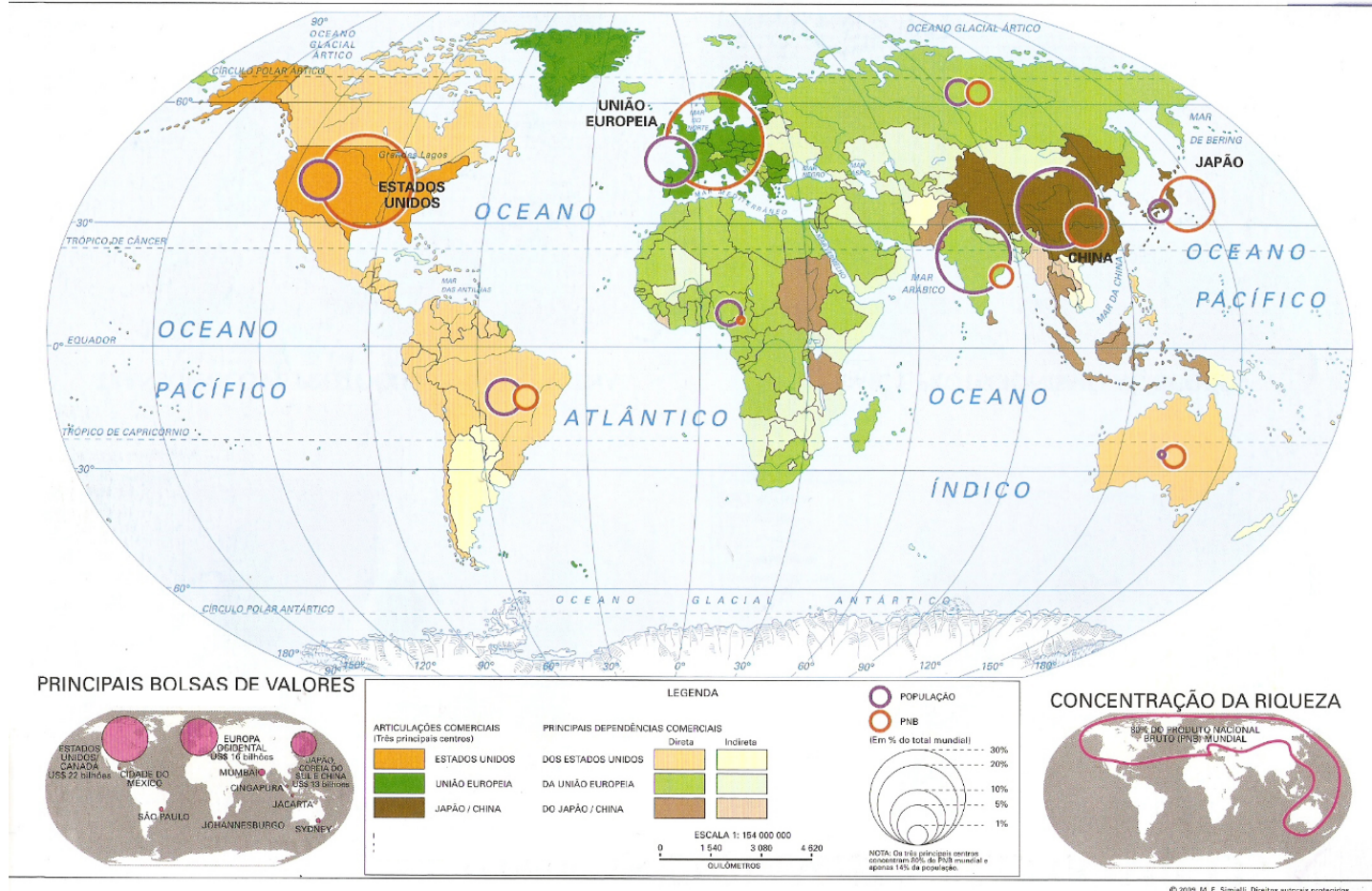
ATENÇÃO!



O Brasil não reconheceu a legitimidade das eleições da Venezuela e, como está presidindo os BRICS em 2025, vetou sua entrada no bloco. Os EUA acusam Nicolás Maduro de narcotraficante e em agosto iniciou o envio de navios de guerra para o Caribe e Costa Venezuelana, onde já abateu embarcações. O Brasil monitora a situação e o Itamaraty aciona o exército em caso de ameaça, e ele já declarou que possui meios de defesa.



PLANISFÉRIO PODERIO ECONÔMICO



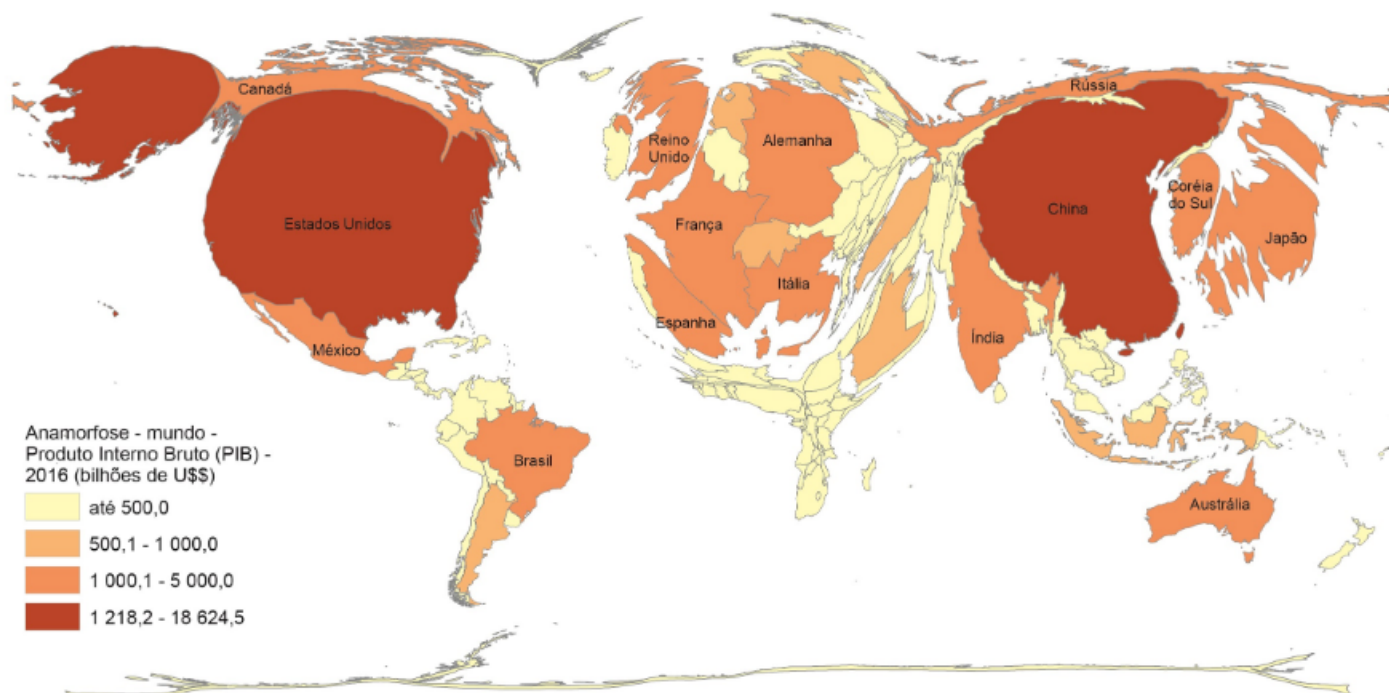
Nos países desenvolvidos, há maior concentração de riqueza e uma renda per capita (razão PIB/população) maior que nos subdesenvolvidos.

A China, apesar de ser um destaque no crescimento econômico e geopolítico, é um país emergente. É o **segundo maior PIB mundial** e a **segunda maior população do mundo**, pois, em 2023, foi ultrapassada pela Índia nesse quesito.

É o **maior emissor de gases do efeito estufa** e o **país mais industrializado do Planeta**, mas é dependente do capital e tecnologia dos países desenvolvidos, origem das transnacionais que têm a produção feita em seu território.

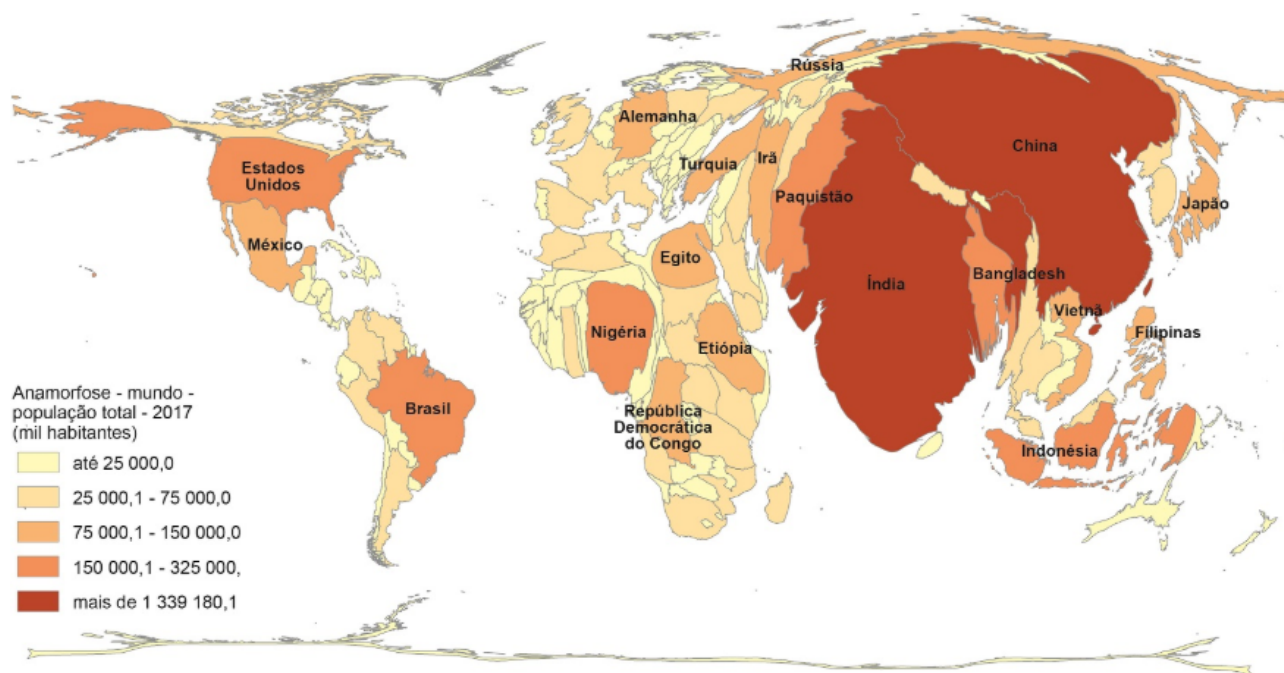
Observe, nos mapas a seguir, a concentração do PIB mundial e a distribuição da população pelo mundo. A qualidade de vida e a renda per capita dos Estados Unidos, União Europeia e Japão são expressivamente maiores, pois, além de grandes economias, eles têm populações bem menores que a da China.





Fonte: National Accounts Main Aggregates Database, United Nations (UN).





Fonte: World Population Prospects: the 2017 revision, United Nations (UN).

Interconexão Econômica e Guerra Fria 2.0

A economia dos países é muito interconectada, o que os torna interdependentes. Alguns críticos ponderam que, devido a isso, o risco de ocorrer uma guerra mundial é menor. Por exemplo, as economias dos Estados Unidos e da Europa são bastante ligadas à chinesa, eles investem grandes capitais e tecnologias na China e dependem dela para a produção fabril da mercadoria. Além disso, vendem muitos produtos para o mercado consumidor chinês.

A guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã em 2026 pode ser vista como evidência desta ideia. De acordo com os especialistas na área, ao atacarem o Irã, sabiam que certamente fecharia o Estreito de Ormuz, por onde escoia grande parte da produção mundial de combustíveis fósseis, por volta de 25% do petróleo e 20% do gás natural.

Como a principal matriz energética mundial ainda é fóssil, e as cadeias industriais de valor dependem do petróleo, imediatamente se agravou a crise energética que o mundo vive, desde 2021, quando a Rússia invadiu a Ucrânia. O preço dos combustíveis aumentou e consequentemente ocorre a inflação pelo mundo todo.



Líderes europeus pedem cessar-fogo na guerra de EUA e Israel contra Irã

Pedido foi feito antes de reunião da União Europeia em Bruxelas, com líderes alertando para riscos energéticos e impacto global do conflito

Sebastian Shukla e Charlotte Reck, da CNN

19/03/26 às 09:44 | Atualizado 19/03/26 às 09:53

Alguns analistas interpretam que Donald Trump apostou que a crise derivada da guerra teria um impacto econômico imediato na política externa dos países, e que daí os países o apoiariam. Mas o decorrer do andamento mostrou a pressão de gigantes corporativas pela normalização do comércio global e os países ocidentais não o apoiaram. Os países tem posição Outro exemplo em que Europa e Estados Unidos se distanciaram, neste momento, de enfraquecimento das alianças ocidentais.



A interconexão econômica entre os países é tanta que a política externa de Donald Trump de tentar intimidar os BRICS com uma guerra tarifária atingiu também as empresas dos Estados Unidos e o cidadão comum.

O processo de produção das grandes corporações estadunidenses é feito em escala global e depende de produtos e componentes tecnológicos chineses. As pesadas tarifas impostas para a China desde o início de 2025, que retaliou à altura, impactou a economia da maior potência mundial e fez Donald Trump recuar.

Também foram impostas tarifas de 50% ao Brasil, devido a um déficit comercial inexistente (pois, na verdade, há superávit) e em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro. No dia 4 de agosto, foram mantidas as taxas sobre a carne e o café, por exemplo, mas também foram isentos centenas de outros produtos estratégicos para os Estados Unidos. Assim, ao punir o Brasil, o consumidor americano pagará mais caro, ou seja, os produtos encarecem e as vendas diminuem.

Entre agosto e outubro, houve momentos de tensão por causa dos impactos na economia brasileira, mas eles foram menores que o esperado. Representam um pequeno impacto para a economia nacional, entretanto provocam um grande impacto nos setores específicos que foram taxados, como o do café, da carne bovina e de produtos semielaborados de ferro e aço não ligado.



A China passou a comprar, cada vez menos, soja dos Estados Unidos. Entre agosto e outubro, praticamente parou de comprar e passou a encomendar soja dos países da América do Sul, como o Brasil e a Argentina. Esse produto e outros fizeram nossas exportações para a China aumentarem.

O tarifaço fez os preços de venda dos produtores dos EUA cair muito para tentar mantê-los um pouco mais competitivos, além disso provocou a elevação dos custos de produção agropecuária devido ao aumento de preços de insumos importados.

TOP 10 itens sobretaxados, por ordem de valor na importação americana
Em US\$, considerando movimentação de 2024

Produtos americanos retornados (sem valorização no exterior)	2.409.269.340
Café não torrado	1.872.698.955
Produtos semielaborados de ferro ou aço não ligado	1.698.653.017
Produtos semielaborados de aço ligado	517.311.238
Carregadeiras de pá frontal autopropelidas, com rodas	470.800.912
Cortes de carne bovina, desossados, congelados	466.488.433
Açúcar de cana não refinado	420.355.892
Molduras de madeira de pinho	350.512.417
Preparação de carne bovina	346.999.676
Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	345.881.394

Fonte: Deltafolha com dados da Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos

TOP 10 itens isentos do tarifaço, por ordem de valor na importação americana
Em US\$, considerando movimentação de 2024

Petróleo bruto leve	4.309.694.099
Ferro-gusa não ligado	1.536.412.085
Pasta química de madeira, soda ou sulfato	1.338.868.639
Petróleo bruto pesado	1.114.734.612
Aviões de médio porte	1.069.140.367
Óleo bunker	1.008.179.609
Gasolina	787.098.682
Aviões de grande porte	752.240.710
Suco de laranja não congelado	630.949.099
Coque de petróleo não calcinado	542.708.374

Fonte: Deltafolha com dados da Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos

Apesar dos confrontos geopolíticos entre Estados Unidos e China, que tem sido chamada de **Guerra Fria 2.0**, um depende do outro e esses países estão profundamente interconectados. A balança comercial dos EUA é deficitária em relação à China, o mais poderoso emergente, que impressiona com sua capacidade de desenvolvimento industrial, tecnológico e militar.



São exemplos da **Guerra Fria 2.0**: a tentativa de boicote que Donald Trump fez, em seu primeiro mandato, em relação à vanguarda chinesa na internet 5G; e a **proibição, em 2024, de o aplicativo chinês TikTok** operar no país, feita por Joe Biden, que sancionou uma lei para seu banimento sob o argumento de que havia **risco do uso de dados dos usuários e vazamentos por parte da China**. Também houve a tentativa de investir na frota de carros elétricos dos EUA, propondo uma transição energética, com o objetivo de gerar emprego nas montadoras do país. Para isso, foram dados subsídios a fim de estimular a compra dos carros americanos e aumentados os impostos dos chineses que, mesmo assim, continuaram competitivos.



Em 2025, a Guerra Fria 2.0 continuou, mas, em seu novo mandato, o Presidente Donald Trump ampliou os ataques aos países dos BRICS, além de **abandonar seus aliados históricos no Pós-Segunda Guerra, a Europa Ocidental e o Japão**. Alguns comentaristas políticos dizem que faz parte do estilo de negociação de Trump, que exige coisas absurdas para conseguir acordos favoráveis, outros acreditam que ele quer perverter a ordem internacional construída há 80 anos, quando os Estados Unidos reconstruíram a Europa por meio do Plano Marshall e o Japão com o Plano Colombo.

Na globalização, entre os anos 1990 e 2015, a tendência foi o pensamento econômico neoliberal e o combate às barreiras alfandegárias. Desde o primeiro governo de Donald Trump e com a saída do Reino Unido da União Europeia, surgiu um panorama de movimentos conservadores, nacionalistas e protecionistas.



Protecionismo são práticas dos governos para defenderem seus agentes produtores econômicos da concorrência externa. A forma mais comum é a taxaão, pois o aumento de impostos aumenta o preço da concorrência, mas também são utilizados subsídios agrícolas e barreiras fitossanitárias.

Por exemplo, Joe Biden vetou a venda de uma metalúrgica estadunidense para o Japão (a U.S Steel para a Nippon Steel), Donald Trump impôs sua política protecionista com altas tarifas para vários países, e a China, desde abril de 2025, restringiu a exportação de terras raras para os EUA.

Em outubro de 2025, os presidentes dos Estados Unidos e da China se encontraram e parece ter surgido uma trégua. A China suspendeu sua política estratégica de não exportar terras raras nem tecnologia de ponta e de taxaão dos portos, enquanto os Estados Unidos reduziram em 10% suas tarifas.



O Capitalismo Financeiro e Organizações Financeiras Internacionais

O panorama econômico internacional em 2026 é analisado de forma semelhante pelo FMI, Banco Mundial, OMC e ONU, que apontam a guerra no Oriente Médio como o principal fator de ruptura do crescimento global.

O FMI, em seu relatório World Economic Outlook de abril de 2026, considerou o pior choque econômico produzido pelo petróleo desde os anos 70, e reduziu a projeção de crescimento do PIB global de 3,3% para 3,1%, elevando a estimativa de inflação global para 4,4, interrompendo a trajetória de desinflação dos anos anteriores.

O Banco Mundial, pelo Commodity Markets Outlook de abril, classificou o momento como o maior choque energético desde a invasão da Ucrânia em 2022, com projeção de alta de 24% nos preços de energia e o petróleo *Brent* estimado em US\$ 86/barril.

Hoje, no mundo globalizado, o panorama é de hegemonia do **capitalismo financeiro**, em que as grandes instituições financeiras mundiais e as grandes corporações (multinacionais) são os principais atores que dominam a cena político-econômica internacional. Esse cenário consolidou-se após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando foram construídas as bases internacionais da mundialização do sistema financeiro internacional baseado na hegemonia do dólar.

Para simplificar, podemos compreender o capitalismo financeiro como uma **fusão do capitalismo monopolista** (desenvolvido entre o final do século XIX e início do XX) **com o capital bancário**. Essa fusão viabilizou a redução de custos de produção, a diversificação de investimentos do capital industrial, bem como os financiamentos a menores custos. Algumas grandes empresas passaram a investir em instituições financeiras próprias, como os bancos Ford, Mitsubishi ou Votorantim, por exemplo.

No capitalismo financeiro, grande parte do **capital produtivo** (o grande investimento na indústria, que emprega e produz) é destinado à ampliação, melhoria ou instalação de unidades produtoras nos países subdesenvolvidos, à compra de equipamentos e ao aumento da capacidade de produção, além disso, muitos recursos são destinados à especulação financeira.

As maiores corporações internacionais em valor de mercado em 2025 são: 1- NVIDIA (produz *chips* e tecnologias aplicadas a I.A), 2-Microsoft, 3-Aple, 4-Amazon, 5-Alphabet (Google), 6-SaudiArramco (estatal petrolífera da Arábia Saudita), 7-Meta Plataforms, 8-Bradcom (produz semicondutores), 9-TSMC (*Taiwan Semiconductor Manufacturing Company*, produz *chips* para NVIDIA e Apple. A maior empresa da América Latina em 2025 é a argentina Mercado Livre.

As Instituições de Bretton Woods

O atual sistema financeiro mundial foi criado em 1944, por meio dos **acordos de Bretton Woods**, quando foi organizado o sistema financeiro dos pós-Segunda Guerra Mundial, a dolarização da economia global, e foram criadas instituições financeiras ligadas à ONU, como o FMI, o Banco



Mundial e o Acordo Geral de Tarifas e Comércio, GATT, substituído em 1995 pela Organização Mundial de Comércio, OMC.

Nessa conferência, também foi determinada a **dolarização da economia mundial** e os países passaram a ter seu **lastro em dólares**, sendo estabelecida a **paridade ouro-dólar**. As grandes organizações financeiras são controladas principalmente pelos países ricos, que fornecem empréstimos aos países menos desenvolvidos e, assim, interferem em sua política interna, uma vez que, para obterem esses empréstimos, os países necessitados submetem suas políticas econômicas aos critérios impostos por essas organizações, em geral, alinhadas às medidas do **consenso de Washington**.

O dólar tornou-se uma moeda fiduciária em 1971, ou seja, deixou de ser lastreada no ouro e sua força reside na confiança internacional na moeda. Esse foi o fim do padrão ouro-dólar e o fim do sistema financeiro de Bretton Woods.

Propostas de Desdolarização da Economia Mundial



Os BRICS defendem a criação de uma nova moeda paralela ao dólar e de um sistema financeiro que reflita a multipolaridade da ordem internacional da globalização, uma alternativa ao dólar e ao FMI. A economia global dolarizada dá muito poder aos Estados Unidos e isso tem sido questionado.

Se os BRICS não desistirem dessa ideia, Donald Trump ameaçou taxar com impostos de até 100% os produtos desses países. Foi após a **Cúpula dos BRICS de 2025, no Rio de Janeiro**, que começou a imposição de tarifas de 50% ao Brasil. Após, alguns produtos estratégicos para os EUA foram retirados da lista de taxação, como o petróleo cru, aviões e suco de laranja.





Cédula comum dos BRICS apresentada na conferência 2024 presidida pela Rússia.

FMI, OMC, Banco Mundial e BID

FMI

A partir dos Acordos de Bretton Woods, foi criado, em 1945, o Fundo Monetário Internacional, FMI, com sede em Washington, D.C., nos EUA, uma organização internacional independente, que tem relações com a ONU através de um convênio de cooperação mútua.

São seus objetivos principais, promover a cooperação monetária internacional, expandir o comércio internacional, auxiliar na manutenção dos diferentes câmbios, estabelecer um sistema de pagamentos multilaterais, ajudar os países membros com recursos financeiros para que equilibrem suas balanças de pagamentos, sob "garantias adequadas".

É importante salientarmos que a orientação do pensamento econômico dominante na instituição é o **neoliberalismo**, que defende que o Estado deve intervir minimamente na economia.

Para o empréstimo, o FMI exige: retirar entraves comerciais (compreenda entraves como medidas protecionistas), privatizar empresas públicas (diminuir a participação do Estado, que é considerado um gestor menos eficiente que a iniciativa privada), tomar medidas de austeridade econômica, e aumentar a idade para a aposentadoria.

Como você já sabe, em economia, **austeridade** significa corte nos gastos públicos. É uma medida normalmente requerida quando os gastos são considerados insustentáveis. Os principais atingidos pelos cortes são os investimentos sociais, principalmente, em educação, saúde, infraestrutura pública em geral e nos programas sociais. O aumento da idade de aposentadoria, por exemplo, tem como objetivo diminuir os gastos com a previdência pública.

Os recursos financeiros do FMI provêm das contribuições dos Estados-membros. Há sete países com maior poder de decisão na instituição (não precisa decorar): EUA, Japão, Alemanha, Inglaterra, França, Rússia e Arábia Saudita, que somam 48% desse poder. O montante da

participação define o peso de cada país nas decisões e a quantia que pode ser solicitada como empréstimo. Isso significa que esses sete países mais ricos do mundo têm o controle absoluto do fundo e de seus recursos e podem emprestá-los somente aos países que lhes interessam.

Assim, o órgão tem como meta o controle das economias capitalistas nacionais, sobretudo dos países subdesenvolvidos, que são os maiores tomadores internacionais de capitais.

De acordo com o geógrafo Jurandyr Ross:

“O FMI cria uma forma de dependência entre os povos: o endividamento externo, agora controlado por uma **organização supranacional**. Esse endividamento externo, por sua vez, funciona como um instrumento de pressão internacional sobre os países pobres, forçando seus governos a ampliarem as políticas de exportação de seus recursos naturais e a abrir suas fronteiras ao capital multinacional.”

A Argentina buscou um novo empréstimo com o FMI

Em 2025, a Argentina buscou um novo empréstimo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no valor de US\$20 bilhões. Segundo o governo de Javier Milei, o objetivo foi o de sanear as reservas do Banco Central (BC), que estão baseadas em títulos do Tesouro, trocando os títulos por dólares. Com isso, em vez de dever ao BC, o governo argentino passaria a dever ao FMI e o BC teria suas reservas em dólar, não mais em títulos do Tesouro. De acordo com o Ministro da Economia, Luis Caputo, o dinheiro não é para financiar gastos nem déficits, mas sim para recapitalizar o ativo do Banco Central. Antes de o FMI acordar um empréstimo, após a vitória de Milei nas eleições legislativas argentinas, os EUA apoiaram comprando títulos da dívida argentina.

O Banco Mundial e O BIRD

Outra organização financeira internacional importante é o Banco Mundial. Ele tem sede também em Washington, DC, e engloba três instituições, das quais o BIRD é a mais importante, por ser oriundo dos acordos de Bretton Woods, e conta com a participação de mais de 150 países. Seu objetivo principal é financiar empréstimos para a promoção do desenvolvimento econômico nos países mais pobres.

Seis países detêm 47% do poder de decisão do Banco Mundial: EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Japão e Canadá; entre eles os EUA detêm 22%.

O BIRD é uma instituição que articula **ações supranacionais** em diferentes países, para que adotem políticas nacionais que permitam maior integração desses países à comunidade financeira internacional.

Para Jurandir Ross:

“Essas organizações cumprem a função de articular os interesses do capital monopolista multinacional e das elites nacionais, numa espécie de ‘grande governo econômico-financeiro



internacional" do mundo capitalista. Garantem, dessa forma, a gestão mundial da economia capitalista mundializada."

O BID

O BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) foi criado em 1959 e é composto por 48 países membros. É uma instituição financeira internacional, assim como o BIRD e tem objetivos semelhantes aos dele, mas com algumas diferenças importantes. O BID é voltado exclusivamente para a América Latina e o Caribe. Ele busca apoiar projetos de desenvolvimento econômico, social e institucional na região, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza nos países-membros na América Latina e no Caribe. Oferece financiamento para projetos públicos e privados que visam melhorar a infraestrutura, a educação, a saúde, entre outros setores.

A OMC

Os EUA são os protagonistas da criação da Organização Mundial de Comércio, sistema criado em 1995, que surgiu quando os americanos tinham a hegemonia econômica. As regras da Organização beneficiavam bastante o país, que era economicamente forte. Entretanto, quando começaram a enfrentar uma concorrência mais dura, especialmente da China, eles foram abandonando a OMC.

Desde o governo de Barack Obama, entre 2008 e 2016, a organização vem sendo desidratada por Washington. No primeiro mandato de Trump, já foram tomadas medidas que a enfraqueceram e, no início de seu segundo mandato, em 2025, **ele anunciou a saída da OMC**.

Os Estados Unidos contribuíam com cerca de 11% do orçamento anual da OMC, que é de 205 milhões de francos suíços. Isso paralisa a organização, limitando sua capacidade de arbitrar conflitos comerciais, justamente quando se agrava uma guerra de tarifas iniciada pelo governo do presidente Donald Trump.

Uma de suas missões é a **liberalização da economia mundial** e ela serve de mediadora dos conflitos comerciais internacionais. Ainda que não seja imune às pressões dos principais atores internacionais (as economias desenvolvidas), sua existência é de vital importância para países como o Brasil, a China e a Índia, que frequentemente enfrentam barreiras comerciais, por exemplo, os **subsídios agrícolas** que o governo americano proporciona a seus produtores, o que atinge diretamente as exportações dos emergentes.

Além disso, enfrentam também os impostos e as barreiras fitossanitárias, medidas para proteger a saúde pública por meio do controle rígido da qualidade dos alimentos importados, o que, na prática, representa mais obstáculos ao comércio mundial.

Os países em desenvolvimento são hoje a grande maioria dos membros da OMC e, já que as decisões são tomadas por consenso, cabe a eles fazer valer seus interesses.



Para a vigilância do cumprimento das normas contidas nos vários acordos que regem o sistema multilateral de comércio, a OMC conta com um poderoso instrumento que é o **Entendimento para Solução de Controvérsias**. Através desse mecanismo, são julgados os casos levados à organização, que, normalmente, são contra o protecionismo praticado pelos países desenvolvidos. O Brasil já obteve várias vitórias no Órgão de Solução de Controvérsias da OMC, como no caso dos “painéis do açúcar” (nome dado às disputas comerciais) contra a Comunidade Europeia e do algodão contra os Estados Unidos.

UNCTAD

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (**UNCTAD**) é uma agência das Nações Unidas criada em 1964, com sede em Genebra, Suíça. Sua principal missão é integrar os países em desenvolvimento na economia global de maneira justa e sustentável. Ela atua promovendo o **comércio internacional justo**, oferecendo um fórum para discussões intergovernamentais sobre questões econômicas e de desenvolvimento.

Uma de suas funções é prestar assistência técnica aos países em desenvolvimento, auxiliando na implementação de políticas eficazes de comércio e desenvolvimento. A **UNCTAD** também realiza pesquisas e análises que ajudam na formulação de políticas baseadas em dados concretos.

Como fórum de diálogo, essa agência promove a cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, buscando um entendimento mútuo sobre questões econômicas globais.

A Crise do Modelo Fordista-Keynesiano e o Modelo Flexível-Neoliberal

Predominante desde os anos 1930 até os 1970, o **modelo econômico fordista-keynesiano** baseava-se em um **Estado interventor**, que deve gerar empregos através de grandes obras públicas. Assim, surgiram milhares de empregos na construção civil e em obras ferroviárias e rodoviárias, o que fazia aumentar a demanda por consumo e estimulava a produção.

A tecnologia em vigor e o modelo de organização fabril era fordista. As fábricas empregavam milhares de trabalhadores, como a Ford, que tinha unidades com mais de 40.000 pessoas, mas eram estáticas, ou seja, ficavam nos países de origem do capital e tecnologia.

Especialmente, os países europeus adotavam políticas **Keynesianas**, que ficaram conhecidas como **Welfare State**, ou Estado de bem-estar social. A qualidade de vida da população aumentou expressivamente e foi construído um exemplar equipamento urbano público através da melhoria dos serviços em educação e saúde.

Nos anos 1970, com as **crises do petróleo de 1973 e de 1979**, o **modelo fordista-keynesiano entrou em declínio**, com graves crises econômicas, pois todas as tecnologias eram dependentes do petróleo. Isso atingiu profundamente a capacidade de produção e os custos das grandes corporações transnacionais, o que levou a um novo modelo econômico global.

Era o auge da modernização nos anos setenta e oitenta, que ficou conhecida como terceira Revolução Industrial, em que ocorreu o primeiro grande salto na modernização das indústrias,



telecomunicações e transportes. O surgimento da **informática e da robotização** aliado às novas tecnologias da informação e comunicação possibilitaram o desenvolvimento do modelo de organização e gestão da produção industrial conhecido como **Toyotismo**, ou acumulação flexível de capital.

As grandes corporações transnacionais passaram a separar os locais de desenvolvimento das tecnologias, que ficaram em suas sedes, nos países desenvolvidos, dos locais de produção industrial, que foram para países subdesenvolvidos emergentes. Ou seja, nos países desenvolvidos, ficaram as indústrias de ponta tecnológica, enquanto os parques industriais foram transferidos para os países subdesenvolvidos.

Essas empresas passaram a exigir que o Estado as isentasse de impostos e de obrigações trabalhistas, desregulamentando, assim, as atividades econômicas e diminuindo a participação do Estado na economia o quanto fosse possível.

Foi o período do retorno das ideias liberais encampadas pelos EUA, governado por **Ronald Reagan**, e pelo Reino Unido, sob o comando da Primeira-Ministra **Margareth Thatcher**. Sintetizando, as crises do petróleo levaram à crise do modelo **fordista-keynesiano** e fizeram surgir o modelo **toyotista-neoliberal**.



Após décadas de transferência das fábricas para os países emergentes, os países desenvolvidos começaram a apresentar **baixo ritmo de crescimento econômico, ou crescimento recessivo**.

Desde o início do século XXI, as grandes potências tradicionais, EUA, Europa Central e Japão, estão em decadência e os países emergentes estão avançando em sua influência internacional por meio de grupos como o G-20 e, principalmente, os BRICS+. Segundo o diplomata espanhol Jorge Dezcallar, a Europa está claramente em decadência e em 2025 não haverá nenhuma economia europeia entre as 10 mais importantes do mundo.

O que é a Globalização

É o processo econômico no qual o espaço mundial adquire unidade, através de uma crescente infraestrutura de comunicação, altamente tecnológica, que permite um crescente fluxo de capitais, mercadorias, informações e pessoas.

Na Globalização, todos os fluxos são estimulados, exceto o de pessoas. São as chamadas **migrações seletivas**, pois há muitas barreiras para impedir a entrada de imigrantes vindos dos países subdesenvolvidos, nos países desenvolvidos.

Alguns analistas sugerem que o primeiro passo da globalização foi ainda no século XVI, na época das grandes navegações europeias, quando a América foi colonizada e foram conectadas as



economias da Europa, América, litoral africano e Ásia. Porém, o marco da atual Globalização foi o final da Guerra Fria, em 1991, que encerrou a bipolaridade entre EUA e URSS.

A Globalização como Promessa, Realidade e Possibilidade

Essencialmente econômico, o processo de globalização tem profundas implicações sociais, culturais e políticas. Conforme se expandiu o capitalismo, a integração e interdependência entre os países aumentou. No final dos anos oitenta, a promessa era que a sociedade ocidental democrática e capitalista iria se universalizar e o consumo de bens também. No entanto, os países subdesenvolvidos entraram na globalização de forma totalmente periférica e o processo foi bastante desigual. Inclusive, há geógrafos que dividem as populações do mundo em tecnológicas e não tecnológicas.

Com muitos problemas internos, os países do Continente Africano ocupam essa posição periférica no capitalismo global. O subdesenvolvimento não é devido apenas à pobreza, mas principalmente à **instabilidade política**, com a existência de **guerras civis**, **terrorismo** e **ditaduras violentas**. É o continente com o maior número de refugiados no mundo.

Devido ao fim da Guerra Fria, nos anos noventa, os investimentos internacionais na África de origem ocidental diminuíram bastante, pois o dinheiro era enviado, pelos dois lados, para financiar movimentos políticos. No gráfico a seguir, estão destacados os países que têm mais refugiados, os que cruzaram a fronteira do seu país e os que se deslocaram internamente.

Já são mais de 3 milhões em 2024, crescimento de 2% em relação a 2023

Total por país/território

Síria	13.662.634
Sudão	11.239.269
Afganistão	10.612.594
Ucrânia	9.795.620
Congo	7.898.093
Venezuela	7.482.461
Palestina	6.547.764
Colômbia	5.546.239
Somália	4.949.254
Iêmen	4.600.455
Outros	36.415.251

Deslocados internos*

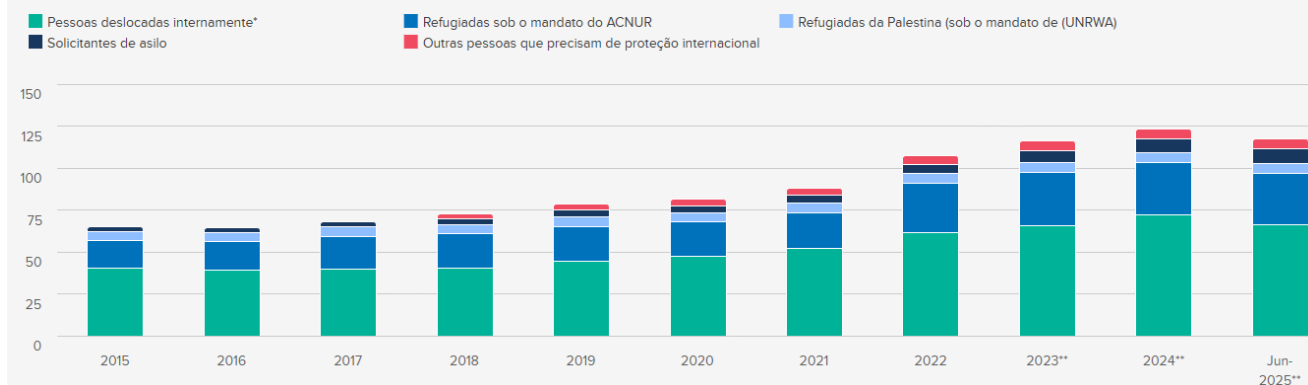
Sudão	9.962.315
Colômbia	7.935.782
Síria	7.851.941
Congo	7.260.498
Iêmen	4.576.357
Turquia	4.442.300
Afganistão	4.222.115
Etiópia	3.913.747
Somália	3.901.474
Irã	3.764.517
Outros	60.972.588

* Dados do IDMC, que diferem em metodologia dos do Acnur
Fonte: Acnur, IDMC

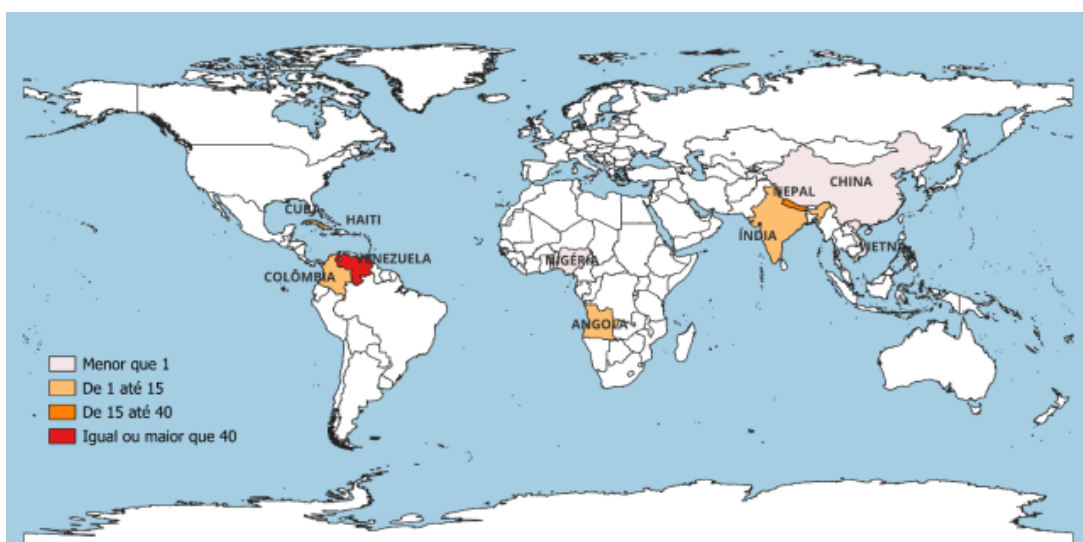
Infográfico Folha de São Paulo



Pessoas deslocadas à força em todo o mundo | 2015 - meados de 2025



Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado decididas, por sexo, segundo país de nacionalidade ou residência habitual, Brasil – 2024 (publicação de 2025).



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE/MJSP), 2024.



País de nacionalidade ou residência habitual	Número de solicitações			
	Total	Sexo		
		Masculino	Feminino	Não especificado
Total	67.791	40.600	23.752	3.439
Venezuela	28.122	15.107	11.415	1.600
Nepal	10.201	7.982	1.570	649
Angola	8.382	4.584	3.755	43
Cuba	8.149	4.637	3.491	21
Colômbia	1.847	1.118	727	2
Índia	1.312	742	28	542
China	676	451	218	7
Haiti	670	363	269	38
Vietnã	565	388	177	0
Nigéria	525	440	60	25
Outros	7.342	4.788	2.042	512

: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE/MJSP); :

De acordo com o geógrafo Milton Santos, a globalização pode ser vista de três formas, como promessa, como realidade e como possibilidade. A **promessa** era de um mundo em que o consumo seria massificado e a pobreza iria acabar, mas as guerras e terrorismo na África e no Oriente Médio apontam para uma **realidade** bem cruel.

Na América Latina e na Ásia, proliferaram políticas neoliberais, que tiveram grandes impactos sociais. Nos cortes de gastos, são sempre as políticas públicas com viés de assistência social e serviços públicos as atividades mais penalizadas. Mesmo com satélites de georreferenciamento, informática, cabeamento por fibra ótica e internet, persistem no mundo problemas básicos e antigos, como a pobreza e a fome, mas não devido à falta de riqueza ou a possibilidades tecnológicas.

Toda modernização foi impulsionada visando a eficiência logística e a produtividade, mas não foi aplicada para resolver os problemas humanos antigos. Milton Santos conclui que é **possível** uma outra globalização, mais justa e equilibrada. Segundo ele, o capitalismo financeiro se tornou hegemônico, assim como as ideias neoliberais. No início dos anos noventa, os países adotaram a estratégia de se organizarem em blocos econômicos para se fortalecerem regionalmente e ficarem mais fortes na concorrência global.

As Características da Globalização

Multipolaridade. Há três principais polos de poder capitalista no mundo: EUA, Alemanha e Japão. Porém, no século XXI, representados pelo G-20, os países emergentes tornaram-se mais expressivos e influentes na economia e na política internacional.





Fonte: <https://acessepolitica.com.br/o-que-e-o-g20-qual-a-sua-importancia-e-quais-paises-participam/>

O que é o grupo denominado G-20?

Principal mecanismo de governança econômica mundial, o G20 é um fórum de discussões e negociações econômicas entre as vinte maiores economias do mundo. Entretanto, a partir de 2023, o grupo passou a ser composto por 21 representações com a inclusão da União Africana. Juntos, esses países representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio internacional e dois terços da população mundial.

Hegemonia do capitalismo financeiro e das práticas neoliberais. Podemos dizer que a evolução do capitalismo industrial monopolista ocorreu quando o capital industrial (investido na produção) se uniu ao capital bancário.

As instituições supranacionais criadas na conferência de **Bretton Woods**, o FMI e o Banco Mundial, são ligadas à ONU e orientadas pelo pensamento neoliberal. As transnacionais são um exemplo de como as empresas gerenciam a riqueza e agem no capitalismo financeiro: quando o seu capital não estiver investido na produção de bens, estará rendendo em alguma aplicação financeira na bolsa de valores.

Uma das tendências globalizantes é a fusão entre grandes corporações. Podemos tomar como exemplo o grupo FCA (*Fiat Chrysler Automobile*), um resultado da fusão entre a Fiat (italiana), com a Chrysler (estadunidense). Mais recentemente, a FCA se fundiu com a francesa PSA



(*Peugeot-Citröen*) e formou a *Stellantis*. Podemos citar também a fusão da AMBEV com a belga *Interbrew* e a estadunidense *Anheuser-Busch*, formando a AB Inbev.

Aumento das desigualdades econômicas entre os países e entre os seus habitantes. Este ponto exige atenção, pois os dados mostram que a pobreza mundial diminuiu. Significa que, no mundo todo, houve algum tipo de melhora, entretanto, para as populações de economias desenvolvidas, os avanços foram mais intensos. Na África, por exemplo, apesar da miséria e da situação política caótica na maioria dos países, a população passou a ter acesso a antibióticos, o que foi um grande avanço.

Hegemonia do pensamento neoliberal na economia. O neoliberalismo é o pensamento econômico que defende a intervenção mínima do Estado na economia, o combate ao protecionismo, com privatizações e austeridade fiscal, ou seja, um controle rígido dos gastos públicos.

Seletividade de migrações. Há maior facilidade para os deslocamentos populacionais, no entanto os países que atraem os principais fluxos de imigrantes têm criado políticas de controle migratório cada vez mais rígidas, além de muros, como o que há entre os EUA e México e o construído pela Hungria para impedir a passagem de grandes fluxos de refugiados pelo seu território.

Toyotismo, a acumulação flexível de capital. A organização da produção industrial, através da aplicação das tecnologias da terceira revolução industrial, permitiu a transferência dos parques industriais básicos para os países subdesenvolvidos, para diminuir os custos de produção e aumentar a competitividade.



Fordismo	Toyotismo
II Revolução Industrial	III Revolução Industrial
Produção em série	"Just in time"
Padronização dos produtos	Possibilidades de personalização
Especialização dos trabalhadores (movimentos repetitivos)	Qualificação dos trabalhadores (Operação de equipamentos e criação)
Esteira móvel	Robotização
Mão de obra numerosa e pouco qualificada	Mão de obra pouco numerosa e qualificada
Produção centralizada em um país, em grandes fábricas	Produção descentralizada e flexível. Mobilidade pelo mundo.

A produção industrial hoje é descentralizada. Nos países desenvolvidos, estão as sedes e, nos subdesenvolvidos, o parque produtivo.

Diminuição da soberania dos Estados Nacionais em detrimento do fortalecimento das grandes corporações. Em um mundo em que as grandes corporações de telecomunicações são cada vez mais poderosas, elas podem pressionar os governos em relação às políticas internas dos países.

Flexibilização das fronteiras internacionais e interconexão econômica. As fronteiras econômicas foram flexibilizadas ao máximo pelo mundo e a movimentação internacional de pessoas aumentou enormemente.

Globalização e Desglobalização

O efeito da intensificação da globalização econômica pelo mundo foi profundamente desigual. Apesar das telecomunicações terem se espalhado e se massificado pelo Planeta, milhões de pessoas ainda não têm acesso ao mundo digital.



O início dos anos trinta do século XXI foram marcados pela pandemia global da Covid-19, que expôs ainda mais essas diferenças, pois é visível e marcante os impactos na vida cotidiana das famílias, especialmente aquelas com crianças e jovens matriculados na escola. A evasão escolar entre 2020 e 2024 aumentou sucessivamente e, em todo o mundo, registrou-se uma queda no desempenho escolar.

O Produto Interno Bruto, PIB, e o Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, são usados para fazer uma comparação entre os países. Considerando-se o PIB, aumentaram as desigualdades econômicas globais. Porém, o IDH se elevou em relação às últimas três décadas, devido ao aumento da expectativa de vida, da escolarização, do saneamento básico e do acesso a medicamentos.

Desde os anos 90, o comércio global se multiplicou várias vezes e a produção industrial global migrou em peso para a Ásia, especialmente para a Índia e a China.

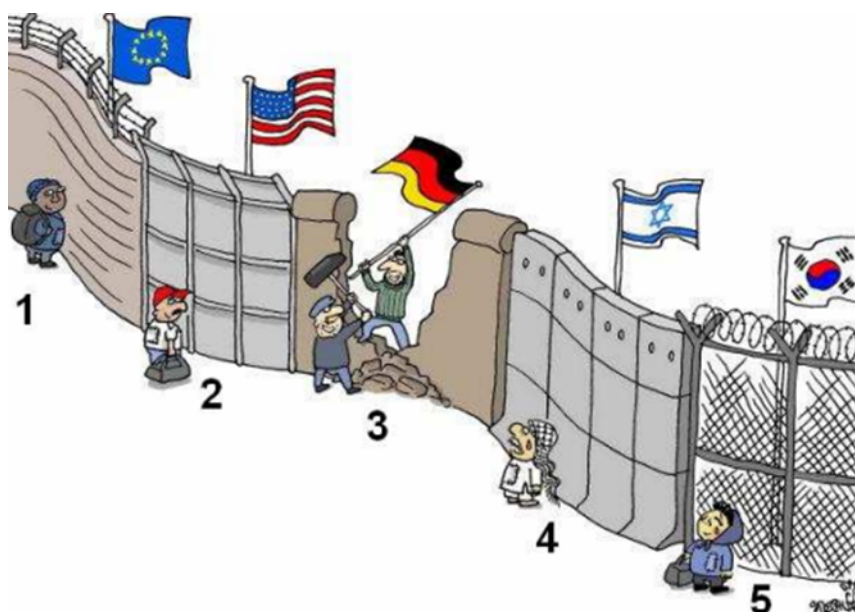
Passou a ocorrer a **ocidentalização** e **homogeneização** da cultura mundial e, simultaneamente, estão surgindo movimentos contra a ideia de comunidade global e multicultural, defendendo os valores locais. O cientista político norte-americano Samuel Huntington falava que, na nova ordem mundial, a principal origem dos conflitos passou a ser cultural.

A **movimentação global de pessoas se multiplicou**. Ela é muito forte em direção aos países desenvolvidos, onde proliferam muros contra a imigração. A entrada em massa de imigrantes, legais e ilegais, provocou reações xenófobas nos EUA e nos países da União Europeia.

Os Muros da Atualidade

A imagem abaixo mostra alguns dos muros atuais que simbolizam conflitos que envolvem tentativas de segregação ou autosegregação.





1. Barreiras para a entrada na U.E, marítimas ou terrestres, como barreiras militares ou muros como o construído na Hungria. 2.O muro entre os EUA e o México. 3.O muro de Berlim, que caiu em 1989 e foi o símbolo do fim da Guerra Fria. 4. O muro entre Israel e a Cisjordânia (território palestino), construído com o argumento de combater ações terroristas dos palestinos. A barreira militar entre a Coreia do Norte, socialista, e a Coreia do Sul, capitalista, no paralelo 38°, dividido no final da Segunda Guerra em 1945.

Desde 2016, com a saída do Reino Unido da União Europeia (**BREXIT**) e com a eleição do republicano Donald Trump nos EUA, vem ocorrendo a ascensão de grupos conservadores, inclusive grupos **antiglobalização**.

Nos EUA, por exemplo, o discurso contra a desindustrialização se fortaleceu e surgiram propostas **protecionistas, nacionalistas e xenófobas, alinhadas com propostas "desglobalizantes"**, ou seja, contrárias ao movimento dado pela implementação de blocos econômicos no final do século passado e flexibilização das fronteiras pelo mundo. O retorno de Donald Trump ao governo dos Estados Unidos, desde 20 de janeiro de 2025, marca o retorno de uma política externa protecionista e de uma política interna anti-imigrações.

O Mercosul também enfrenta algumas dificuldades diplomáticas. A mais representativa delas é em relação à Venezuela. Desde o final de 2016, o vizinho ao norte do Brasil está suspenso do bloco devido ao descumprimento de cláusulas internas do grupo, em razão das perseguições a cidadãos opositores a Nicolás Maduro, além de sua política repressiva, o que é considerado, pelos demais integrantes do bloco, uma postura antidemocrática.

ATENÇÃO!



O Brasil vetou a entrada da Venezuela nos BRICS durante a cúpula dos líderes do Bloco em Kazan, na Rússia, em 2024. Em 2025, a reunião da cúpula aconteceu no Rio de Janeiro e foi presidida pelo Brasil.

A Abertura Econômica Chinesa e a Desconcentração Industrial Global

Desde o início do século XXI, conforme a China se fortalecia, expandia também seus investimentos pelo continente. É o país que mais investe na África e que controla os principais portos e rotas estratégicas pelo litoral do Oceano Índico.

Governada por Deng Xiaoping, em 1978, a China abriu a economia através da criação das zonas econômicas especiais, ZEEs, em que ofereciam diversas vantagens locacionais e, especialmente, mão de obra muito barata, pois não respeitavam os Direitos Humanos¹, a legislação trabalhista e as leis ambientais.

Atualmente, o panorama é bem diferente, pois, em aproximadamente quarenta anos, a ordem geopolítica global se alterou profundamente. Ainda há a superexploração do trabalho nas fábricas, mas, com o passar dos anos, milhões de pessoas saíram da linha da pobreza e tornaram-se o que chamamos hoje de "**nova classe média chinesa**", que elevou consideravelmente seu padrão de vida. Alguns especialistas especulam que, em um futuro próximo, os chineses consumirão cada vez mais, ao ponto de comprometer o abastecimento global de mercadorias, pois elas seriam suficientes somente para abastecer o consumo interno do país.

¹A China é um dos países que criaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, mas, no ano seguinte, ocorreu a Revolução Socialista. O governo de Pequim não foi reconhecido até os anos 70, então, nesse intervalo, foi Taipé, a capital de Taiwan, ou seja, a "China capitalista", que ocupou a cadeira no Conselho de Segurança Permanente da ONU. A China socialista, conseqüentemente, herdou a posição de signatária dos Direitos Humanos, apesar das inúmeras polêmicas quanto à ocorrência de desrespeito a eles.





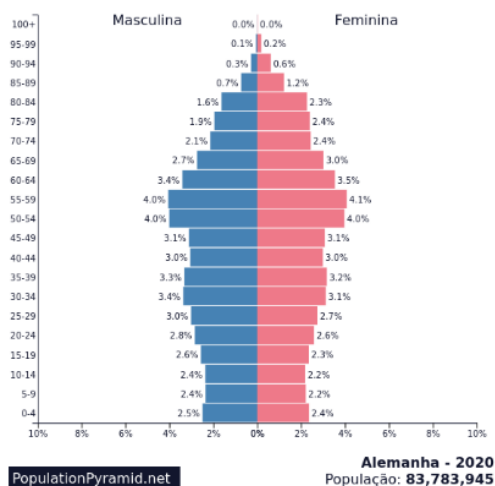
Os países do Leste Asiático, a China e a Índia são superpopulosos e superpovoados, ao ponto de serem chamados de **formigueiros humanos**. Em 2023, a população indiana ultrapassou a população chinesa.

A força de trabalho é como uma mercadoria, seu valor varia de acordo com a disponibilidade, portanto o preço da mão de obra em um país subdesenvolvido é dezenas de vezes menor que em um país desenvolvido. Consequentemente, nas últimas décadas, as indústrias globais criaram processos mais complexos e a produção das fábricas se deslocou para os países subdesenvolvidos, especialmente para os asiáticos.

O Envelhecimento da População

A população de um país é dinâmica e a estrutura populacional por gênero e idade sofre alterações de acordo com suas condições socioeconômicas, pois elas afetam diretamente as taxas de natalidade e as taxas de mortalidade.

Os países passam pelo processo de transição demográfica, ou seja, a pirâmide etária fica com a base mais estreita conforme cai a fecundidade (média de filhos por mulher em idade fértil, para o IBGE, dos 15 aos 45 anos) e a taxa de natalidade (número de nascimentos por mil habitantes).



O topo da pirâmide fica mais largo devido ao aumento da expectativa de vida, e o meio mais largo pois, nessa transição, a idade média da população aumenta, ou seja, ocorre um envelhecimento populacional.

Sobre os países desenvolvidos:

- ✓ A população é adulta e idosa devido à baixa natalidade e alta expectativa de vida.
- ✓ Há uma tendência ao decréscimo populacional, que começou em 2022.



- ✓ São altamente urbanizados e possuem alto IDH.
- ✓ São os países mais ricos e possuem uma grande influência no cenário global.

Impactos do Envelhecimento: Falta de Mão de Obra e Aposentadorias

Desde 2022, a Alemanha discute aumentar a idade da aposentadoria para 70 anos. Somente 10% da população tem entre 15 e 24 anos, enquanto 25% da população tem mais de 65 anos. Esse grande envelhecimento populacional, que ocorre em todos os países desenvolvidos, tem profundas implicações na economia, política e sociedade.

Com a previsão de o sistema de aposentadorias alemão entrar em colapso nos próximos anos em razão da grande população idosa, o governo iniciou uma reforma para elevar progressivamente a idade de aposentadoria de 65 para 67 anos, meta a ser atingida em 2031. Todos os países da OCDE seguem essa tendência, em média, a idade para aposentadoria é de 66,1 anos para os homens e 65,5 para as mulheres.

A diminuição de jovens e adultos impacta severamente a economia, pois diminui a oferta de mão de obra no mercado de trabalho. Mesmo com a modernização tecnológica, em 2022, houve um recorde na oferta de empregos. Em torno de 1,75 milhões de vagas de trabalho não foram preenchidas na Alemanha. Muitos especialistas sugerem que o país necessita dos imigrantes para compor sua força de trabalho. Há propostas de aumentar a jornada semanal de trabalho de 35 para 42 horas semanais e até de reinserir aposentados que tenham condições de retornar ao trabalho.

Na França, em 2023, o presidente propôs um aumento na idade de aposentadoria de 62 para 64 anos. As ruas de Paris foram tomadas de manifestações contrárias.

No Japão, o governo anunciou que dará 25 bilhões em bônus destinados aos casais que tiverem filhos.

O Desemprego nos Países Desenvolvidos o Aumento da Xenofobia

A globalização é **multipolar**. A multipolaridade é uma tendência cada vez mais acentuada. Nos anos noventa, os Estados Unidos foram a grande potência global, mas a ascensão chinesa e dos emergentes passou a ameaçar essa hegemonia.

A população americana é a terceira maior do mundo, mas é formada por adultos em idade avançada. A geração *boomer*, a do **baby boom**, marcada pela explosão demográfica após a Segunda Guerra, tem hoje entre cinquenta e setenta anos e foi particularmente afetada pela modernização tecnológica, vivendo as várias transformações das últimas décadas.



Os adultos entre quarenta e sessenta anos, por exemplo, trabalharam por décadas nas grandes indústrias, especialmente as automobilísticas que, até os anos 70, empregavam até quarenta mil trabalhadores por fábrica. A partir daí, ocorreu um deslocamento espacial das fábricas pelo globo, e os Estados Unidos, os países da Europa Central (Alemanha, Inglaterra e França) e Japão se **desindustrializaram**. Seu crescimento econômico do PIB é baixo e até negativo.



ENTENDA O CONCEITO:

Há o **desemprego conjuntural e o tecnológico**. O primeiro ocorre quando há uma crise, porém, logo que ela passa, os empregos voltam. É um desemprego por oscilações na economia, mas momentâneo. O segundo resulta da modernização e das novas tecnologias, que substituem o trabalho humano.

A principal causa do desemprego nos países desenvolvidos é a modernização tecnológica e a saída das fábricas que se instalaram nos países emergentes.

Ao mesmo tempo em que ocorreu a saída das fábricas, aumentou a imigração internacional dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos. Essas transformações impactaram negativamente o trabalhador, que tende a culpar os imigrantes pela falta de trabalho.

O Aumento da Xenofobia

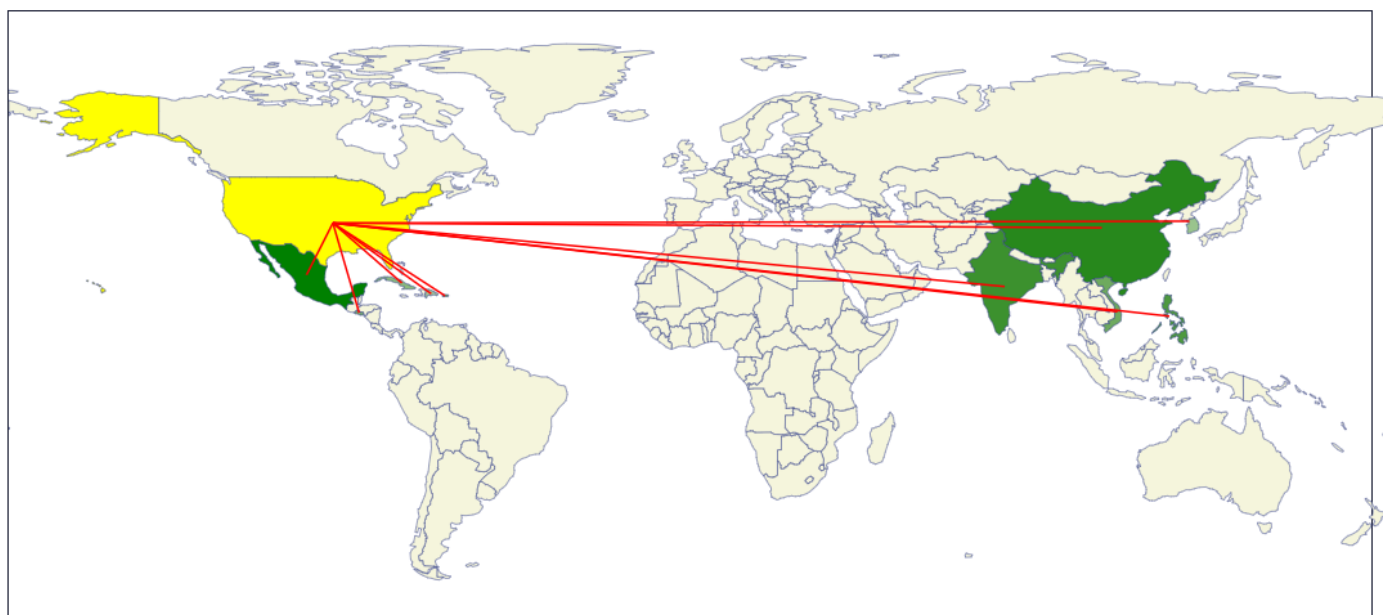
O desemprego, a competição com os imigrantes e os choques culturais aumentou expressivamente a **xenofobia nos países desenvolvidos**.

Os trabalhadores insatisfeitos formam um grande grupo que passou a criticar negativamente os resultados da globalização e a se posicionar contra as transformações em curso na escala global. Nos Estados Unidos, são o maior eleitorado de **Donald Trump**, que canalizou essa insatisfação usando um discurso nacionalista e de oposição à ascensão chinesa e aos imigrantes. As imagens a seguir mostram a origem da maioria dos imigrantes nos Estados Unidos.



Estados Unidos da América (316.400.539)

México	12.950.828
China	2.246.840
Índia	2.060.771
Filipinas	1.998.932
Porto Rico	1.685.015
Vietnã	1.381.076
El Salvador	1.371.767
Cuba	1.201.164
República da Coreia	1.145.196
República Dominicana	967.988



Na Europa, também à medida que as fábricas foram para os países emergentes, aumentou o número de imigrantes ilegais, especialmente vindos da África e de países do Oriente Médio, em busca de melhores condições de vida.

As imigrações internacionais aumentaram expressivamente nos últimos trinta anos. Os principais pontos de entrada são o estreito de Gibraltar e as ilhas mediterrâneas italianas e gregas.

Em 2015 e 2016, em decorrência da Guerra Civil na Síria, houve uma crise de refugiados que desencadeou diferentes comportamentos entre os países. A Alemanha destacou-se pela atuação da Primeira-Ministra Ângela Merckel, que acolheu os refugiados e defendeu que a U.E adotasse políticas de integração. Por outro lado, outros países tiveram reações profundamente xenofóbicas, como a Hungria, que construiu um muro para barrar a entrada dos imigrantes.

A xenofobia foi um dos fatores que pesou na opinião pública do Reino Unido. Na votação do BREXIT, a saída do R.U. da U.E, em 2016, na Inglaterra e no País de Gales, o resultado foi a favor, mas, na Escócia, no Ulster (Irlanda do Norte) e em Londres, a maioria dos votos foi contra.

Em 2025, uma das principais pautas da Alemanha é como lidar com os imigrantes e refugiados sírios. Os partidos de direita venceram as eleições e as propostas vão desde repatriação de sírios até incentivos financeiros para retornarem a seu país. Com a queda do regime do ditador sírio Bashar Al Assad, em 2024, a ministra alemã do Interior da época, Nancy Faeser, passou a defender a repatriação, com a revogação do *status* de refugiado e deportação dos que não trabalham nem estudam.

No Brasil, a população de imigrantes duplicou entre 2012 e 2022. É a chamada **imigração S-S**, de um país subdesenvolvido para outro subdesenvolvido emergente ou com melhor qualidade de vida.

Portugal



As novas restrições à cidadania portuguesa.

Em nove de agosto, o Tribunal Constitucional de Portugal bloqueou um projeto de lei aprovado pela maioria parlamentar de direita que visava limitar a entrada de imigrantes, citando os obstáculos que cria para os familiares de imigrantes residentes legais em Portugal. O Parlamento aprovou o projeto de lei em 16 de julho pela coligação governamental de centro-direita e do partido de extrema-direita Chega, que se tornou a segunda maior força parlamentar nas eleições gerais de maio de 2025.

O projeto de lei foi considerado inconstitucional em vários pontos, especialmente ao proibir o reagrupamento familiar, que é quando uma pessoa se estabelece e conquista a cidadania, que era estendida para seu cônjuge e filhos. O tribunal decidiu que o projeto de lei "provavelmente levaria à separação de familiares" de cidadãos estrangeiros com residência legal em Portugal, o que, segundo o tribunal, constituiria uma violação dos direitos consagrados na Constituição.

A lei visou o controle de imigrantes estrangeiros especialmente brasileiros, a maior nacionalidade residente no país e o destino da maioria dos brasileiros residentes no exterior. Os imigrantes da **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa** ainda gozam da maioria desses privilégios, mas o projeto de lei imporia a exigência de um visto de trabalho ou de residência de longa duração, que teriam de solicitar no país de origem.



A polícia imigratória é chamada **Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras (UNEf)**, foi criada em 21 de agosto de 2025 e é subordinada à Polícia de Segurança Pública (PSP).

Para cidadãos de países que não são membros do Espaço Schengen, como o Brasil, existem regras específicas:

Isenção de visto para curta duração:

Brasileiros não precisam de visto para entrar em Portugal (e nos outros países Schengen) para estadias de até 90 dias, dentro de um período de 180 dias. Isso se aplica a viagens de turismo, negócios, visitas familiares ou culturais.

Passaporte válido:

Deve ter validade mínima de três meses após a data prevista para sua saída do Espaço Schengen e ter sido emitido há menos de 10 anos.

Comprovante de meios financeiros suficientes:

A pessoa precisa demonstrar que tem dinheiro para se manter durante toda a sua estadia. O valor mínimo exigido é de 75 euros por cada entrada, mais 40 euros por cada dia de permanência.

Comprovante de alojamento (hospedagem):

Pode ser uma reserva de hotel (comprovante impresso ou digital), ou uma carta-convite de um amigo ou familiar residente em Portugal.

Passagem de retorno ou de continuação de viagem:

Você deve ter uma passagem aérea de volta para o Brasil ou para um país fora do Espaço Schengen, comprovando que você sairá da área dentro dos 90 dias permitidos.

Seguro Viagem:

É recomendado e, por vezes, obrigatório.

Portugal possui uma população por volta de 10,5 milhões de habitantes e tem registrado um aumento significativo da imigração nos últimos anos.

A Agência de Migração e Asilo (AIMA) estima que mais de 1,5 milhão de cidadãos estrangeiros residiam legalmente em Portugal em 2024, o dobro do número registrado três anos antes. O maior grupo estrangeiro de Portugal é o de brasileiros sendo o segundo país em número de brasileiros residentes no exterior. Os brasileiros são o maior grupo, com mais de 450.000 imigrantes legais.



Organizações supranacionais

O geógrafo e filósofo alemão Emmanuel Kant, já no século XIX, em suas postulações sobre princípios para a paz mundial, defendia a existência de organizações supranacionais, econômicas, militares, diplomáticas e fóruns de discussões, ressaltando que elas respondem a um conjunto de princípios, não aos interesses somente de um país. Ele também dizia que **as nações devem prosperar economicamente** e que as **democracias não entram em guerra**.

As principais organizações supranacionais globais são a **ONU**, a **União Europeia** e a **Otan**. A ONU é uma organização diplomática, a Otan uma organização militar e a União Europeia é um bloco econômico e político.

ONU

A Organização das Nações Unidas, criada na conferência de São Francisco, em 1945, é formada por todos os países independentes reconhecidos. As propostas são votadas em assembleias com a participação de todos e, após, vão para um órgão superior, o Conselho de Segurança, que tem poder de vetar as resoluções aprovadas, além de ter o poder de declarar guerra.

Esse Conselho é composto por 15 membros, cinco são permanentes e dez são rotativos, sendo renovados anualmente, por meio de votação da assembleia, para mandatos de dois anos. Qualquer um dos membros permanentes pode vetar uma resolução, ou seja, toda decisão tem que ter unanimidade entre os membros permanentes.



Os permanentes são os países Aliados vencedores da Segunda Guerra Mundial, que fundaram a ONU. É fácil lembrar do mnemônico **FEIUC**: França, Estados Unidos, Inglaterra, URSS e China. Em caso de uma **ampliação do Conselho de Segurança**, assunto que hoje é debatido entre os membros da ONU, Brasil e Índia são considerados os principais candidatos a serem membros permanentes.

O ministro das relações exteriores da Rússia declarou, em pronunciamento na ONU, ser favorável à **ampliação do Conselho de Segurança Permanente** e defendeu a entrada do Brasil e da Índia. Segundo ele, isso se faz necessário para refletir a multipolaridade mundial do século XXI.

Foram eleitos pela Assembleia Geral para integrar o Conselho de Segurança Rotativo da ONU: Colômbia, República Democrática do Congo, Libéria, Letônia e Bahrein, que estarão ao lado de Dinamarca, Grécia, Paquistão, Panamá e Somália, eleitos em 2024.

Os mandatos são de dois anos, sendo cinco novos representantes eleitos a cada ano. As *eleições obedecem à distribuição geográfica, com dois assentos reservados para o Grupo*



Africano e um atribuído a cada uma das regiões do Grupo Ásia-Pacífico, do Grupo Latino-Americano e Caribenho e do Grupo do Leste Europeu.

Fonte: ONU <http://surl.li/zwkicd>

O Brasil apresentou na ONU a criação do **ODS 18**, focado no combate ao racismo, visando integrar o tema aos 17 ODS existentes, até 2030. Coordenado pelo Ministério da Igualdade Racial, o grupo trabalha em metas para eliminar a discriminação étnico-racial e a violência contra indígenas e afrodescendentes, e garantir a eles acesso à justiça, saúde e educação de qualidade. O Brasil foi visitado em 2024 pela relatora da ONU sobre as formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata.

Em 2015, a ONU definiu 17 ODS para erradicar a pobreza e proteger o meio ambiente. Entretanto, o Secretário-geral da Organização, **António Guterres**, alertou sobre o lento progresso, com apenas 17% das metas avançando. Ele destacou a necessidade de investimentos em massa para alcançar esses objetivos.

Primeira latino-americana a ocupar uma alta posição no secretariado da ONU, a brasileira Ana Cláudia Rossbach foi nomeada, em julho de 2024, como diretora-executiva da **ONU-Habitat**. Ela sucedeu Maimunah Mohd Sharif e seu mandato é de quatro anos.

Em 2024, o Brasil apresentou à ONU um **Relatório Nacional Voluntário** sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cobrindo o período de 2016 a 2022.

A ONU, por meio de pronunciamentos de seus órgãos, e do Conselho de Segurança, expressou grave preocupação com a escalada entre EUA e Israel contra o Irã. A organização alertou para as consequências humanitárias catastróficas, incluindo danos a infraestruturas civis de energia, **interrupção do tráfego marítimo no Estreito de Ormuz**, por onde escoam a produção de 20% do petróleo mundial, e o **risco de desabastecimento de fertilizantes e alimentos no Hemisfério Norte**. A ONU também chamou atenção para o impacto sobre populações vulneráveis e a necessidade de corredores humanitários, em meio a denúncias de que bombardeios atingiram refinarias e centros urbanos no Irã.



EUA aceitam que Irã mantenha atividade nuclear limitada sob supervisão da ONU, afirma agência

Em sua nova proposta, o Irã voltou a se concentrar em garantir o fim da guerra, reabrir o Estreito de Ormuz e suspender as sanções marítimas.

Por Redação

18/05/2026 11h27 · Atualizado há 30 minutos



OTAN

A Organização do Tratado do Atlântico Norte foi criada em 1949 para defender princípios da civilização Ocidental e combater o socialismo soviético. Sua sede fica em Bruxelas, na Bélgica, e conta com 31 membros.

Os países que entraram a partir da década de 90 são de antigas áreas de influência russa no leste europeu e no Cáucaso. Alguns países que pertenciam à ex-URSS tentaram se aproximar da União Europeia e da OTAN para se desvencilharem da influência direta da Rússia, como fez a [Geórgia](#) em 2006.

Com o final da Guerra Fria, o Pacto de Varsóvia, aliança militar soviética, foi desfeito, enquanto a OTAN permaneceu e teve seus objetivos redirecionados, orientando suas ações para a defesa dos Direitos Humanos, o combate ao terrorismo e intervenções em guerras civis.

A OTAN realizou intervenções em 1992 na Bósnia, em 1998 no Kosovo, em 2001 na Guerra do Afeganistão, em 2009 programa de defesa no Golfo de Áden no combate à pirataria somali, e em 2011 na Líbia.

Em março de 2023, os quatro países escandinavos, Dinamarca, Finlândia, Suécia e Noruega, anunciaram o plano de unificação de suas forças aéreas. Essa ação pode ser o embrião de uma organização que represente os países nórdicos, portanto uma organização militar supranacional.





Em 2023, a **Finlândia tornou-se o 31º país a ingressar na OTAN** e, em 2024, a Suécia teve sua entrada formalizada como o **32º país**. A **Noruega** pertence ao bloco desde o início. Desde a entrada da Suécia, todos os países da península escandinava fazem parte do bloco.

Desde o surgimento da OTAN, a Suécia e a Noruega adotaram uma política de neutralidade, pois entrar no bloco poderia soar como uma provocação à Rússia. Porém, diante da ameaça que a Rússia passou a representar à segurança nacional destes países, essa política foi abandonada.

As regras atuais da Otan limitam seus integrantes aos países europeus. Entretanto, desde 2018, a **Colômbia** é o único "parceiro global" da Otan na América Latina. Os "parceiros globais" podem contribuir com as operações e missões da Aliança, com base em um programa individual.

A Ucrânia não faz parte da OTAN. Foi a possibilidade de sua entrada no Bloco Militar ocidental uma das principais causas do conflito com a Rússia, que viu isso como um avanço militar do Ocidente em suas zonas de influência.



A guerra entre Rússia e Ucrânia apresenta riscos de escalar globalmente, pois países importantes estão divididos quanto à política atualmente defendida de não entrarem diretamente no conflito.

Em poucas horas, o presidente russo, Vladimir Putin, declarou que a intervenção militar direta da OTAN escalaria o conflito e que isso poderia levar a uma guerra nuclear. O então chanceler

alemão, Olaf Scholz, deu uma entrevista dizendo que a OTAN não iria entrar no conflito, pois os países **não querem que a guerra da Ucrânia se torne uma guerra europeia**.



- A guerra da Ucrânia provocou uma crise econômica, com inflação e desvalorização do Euro, e uma crise energética devido aos cortes de abastecimento de gás pela Rússia e à **diminuição da produção global de petróleo**.
- Analistas sugerem que a crise está acelerando a transição energética europeia, pois a Alemanha desligou sua última usina nuclear em maio de 2023 e investe em novas fontes de energia, como o **H2V, considerado uma das principais soluções para o mundo reduzir as emissões de gases poluentes**.
- A Alemanha teve um mau desempenho econômico por dois anos seguidos e uma das razões da crise em 2025, é o encarecimento da energia.

A OTAN em 2026 vive sua crise mais profunda da história, diretamente ligada à guerra entre EUA e Irã. Quando EUA e Israel iniciaram a ofensiva contra o Irã em 28 de fevereiro, **Trump esperava que os aliados europeus enviassem tropas para ajudar. Os europeus recusaram**. A OTAN chegou a interceptar um míssil iraniano sobre a Turquia (país-membro), mas os países europeus deixaram claro que não se engajariam militarmente no conflito.

Donald Trump reagiu com fúria e declarou estar seriamente inclinado a retirar os EUA da OTAN, após o fim da guerra. O secretário de Defesa Pete Hegseth se recusou a reafirmar o compromisso americano com a aliança. A OTAN estuda encerrar as cúpulas anuais, prática recente do bloco, para evitar novos momentos de tensão pública com Trump. **A Europa começa a discutir uma arquitetura de defesa própria**, independente dos EUA, algo impensável há poucos anos



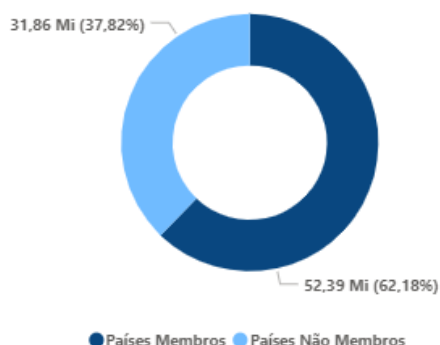
Os Países do G-7 e a OCDE

As sete maiores economias mundiais mais desenvolvidas são: **Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, Reino Unido, França e Itália**. A China é o segundo maior PIB mundial, porém é subdesenvolvido emergente e cheio de problemas sociais internos. O G-7 é um grupo de discussão sobre a economia e o desenvolvimento, que debate importantes temas, ambientais, sociais, políticos e militares.

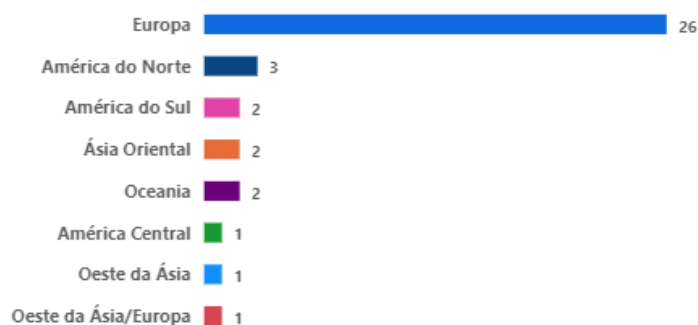
O G-8 era a reunião do G-7 mais a Rússia, país emergente, que, apesar de não ser tão desenvolvido, é um país muito relevante mundialmente pelo seu tamanho e por pertencer tanto à Europa quanto à Ásia. Em 2014, quando a Rússia invadiu o Leste da Ucrânia, os países do G-7 suspenderam a participação de Moscou. A movimentação de tropas russas para o Leste ucraniano e para a península da Crimeia não foi reconhecida pela ONU.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional fundada em 1961, com sede em Paris, França, que trabalha para construir “políticas melhores para vidas melhores” e tem como objetivo a identificação e o estabelecimento de práticas e políticas que promovam prosperidade, igualdade, oportunidade e bem-estar para todos.

Participação da OCDE no PIB Mundial

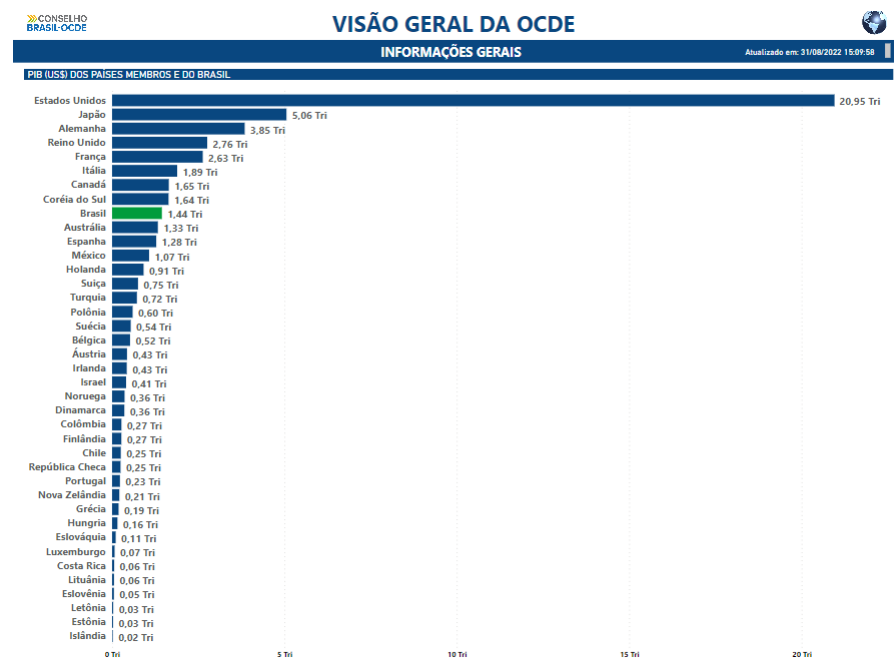


Países Membros por Região Geográfica



Os Estados membros e parceiros da OCDE compartilham experiências e buscam soluções para problemas comuns em diferentes áreas, como, por exemplo, política econômica, governança pública, trabalho, ciência e tecnologia, governança corporativa, educação, meio ambiente, comércio, agricultura e economia digital.





- O [Decreto nº 9.920](#), de 18 de julho de 2019, instituiu o Conselho para a Preparação e o Acompanhamento do Processo de Acesso da República Federativa do Brasil à OCDE, abreviado como Conselho Brasil-OCDE.
- Em junho de 2022, a OCDE deu aval ao Brasil para iniciar o processo de entrada no grupo.

O Brasil nas Organizações Internacionais BRICS em 2025

Em 2024, o Brasil foi sede da conferência do G-20, um fórum multilateral em que os países discutem e assinam acordos de temas diversos. O Rio de Janeiro foi o anfitrião da reunião, em que foi definido que a [República Sul-Africana \(África do Sul\)](#) estaria na presidência do grupo em 2025.

Ao entregar a presidência do G-20, o Brasil pôde assumir a dos BRICS, que é rotativa e dura um ano. Entre os focos, estão o meio ambiente, o comércio e a inteligência artificial.

Sequência de presidências exercidas no G-20: Indonésia (2022), Índia (2023), Brasil (2024) e, a partir de 1º de dezembro de 2024, África do Sul.

Os Estados Unidos boicotaram a reunião do G-20 de novembro de 2025 e Trump determinou que nenhum representante do governo norte-americano comparecesse à cúpula. A decisão, segundo o presidente norte-americano, foi em razão das supostas “violações de direitos humanos” contra descendentes de colonos europeus na República Sul-Africana.



O grupo G-20 é um emblema da multipolaridade global e o principal fórum de cooperação econômica internacional. É composto por 19 países e dois órgãos regionais, a União Africana, formada por 55 países e a União Europeia, formada por 27, desde a saída do Reino Unido por plebiscito. Os membros do G20 representam cerca de 85% do PIB global, mais de 75% do comércio e dois terços da população mundial.

O propósito do grupo é discutir soluções e enfrentar as grandes questões da humanidade, as mudanças climáticas, a governança global, a pobreza e as desigualdades, que afetam tanto o presente como o futuro da humanidade. Por exemplo, por volta de 18% da população mundial vive na pobreza, as desigualdades são abissais e seguem aumentando desde a pandemia de 2020, pois aumentou violentamente a pobreza e a concentração de renda. Enquanto aumentou a população em situação de rua pelo mundo, o preço dos carros de luxo disparou. Outro exemplo, o planeta continua se aquecendo e as instituições de governança global têm sido pouco eficazes para evitar guerras e a degradação do meio ambiente.

Entre as pautas discutidas em 2024 no Rio de Janeiro, foram as propostas de taxação de gastos militares e das fortunas de bilionários. De acordo com o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, essas despesas chegam a mais de 2,2 trilhões de dólares e uma taxação de 20% arrecadaria por volta de 440 bilhões de dólares anuais, recursos suficientes para combater a pobreza e realizar obras para as cidades resistirem às mudanças climáticas. Segundo eles, 2% da fortuna de bilionários renderia valores ainda maiores.

A transição energética é uma outra pauta importante nos últimos anos é a transição energética, assim como medidas de combate aos efeitos do aquecimento global. Foram discutidos, ainda, os temas refugiados climáticos, justiça climática e racismo ambiental, temas que estão em discussão em outros fóruns diplomáticos, como as COPs.

Também estiveram em pauta a segurança de dados e medidas de controle público da internet no combate à desinformação e à violência. É um tema polêmico, pois há uma posição intransigente das grandes corporações de tecnologia de dar liberdade total na divulgação de ideias (até mesmo as criminosas), discursos de ódio e notícias falsas.





Na cúpula do G-20, o posicionamento do Brasil foi o de que a desinformação e os crimes devem ser combatidos. A posição da representante da Meta, dona do Facebook e Instagram, é a de que a liberdade nas redes deve ser irrestrita, uma vez que esses dolos são mais uma faceta das comunidades humanas, não começaram com o evento da internet.

O Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro decidiu, em julho de 2025, que as plataformas que operam as redes sociais devem ser responsabilizadas diretamente pelas postagens ilegais feitas por seus usuários.

O texto original do Marco Legal da Internet definia que as plataformas só poderiam ser responsabilizadas pelas postagens de seus usuários após ordem judicial, a justificativa era assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura.

Contudo, a Corte entendeu que, diante das postagens massivas de desinformação, com conteúdo antidemocrático e discursos de ódio, o artigo do MCI não protege os direitos fundamentais e a democracia.

Dessa forma, as redes devem ser responsabilizadas pelas postagens ilegais se não retirarem do ar o conteúdo ilegal após receberem uma notificação extrajudicial dos envolvidos, sem necessidade de decisão judicial prévia, como foi definido pelo Marco da Internet.

O governo dos Estados Unidos enquadrou o juiz do STF Alexandre de Moraes na [Lei Magnitsky](#), uma legislação originalmente idealizada para punir cidadãos estrangeiros envolvidos em corrupção ou em graves violações de direitos humanos, mas que, sob a gestão de Trump, passou também a ser aplicada contra desafetos de turno do republicano.



O Brasil sediou a COP-30 em 2025, em Belém-PA. Essa é uma das pautas em destaque desde que ocorreram, em maio de 2024, as catastróficas enchentes no Rio Grande do Sul. A posição do Brasil nas últimas COPs e a principal pauta tratada em Belém é a defesa de que os países mais ricos devem arcar com os custos das ações de combate ao aquecimento global.

A XVII Cúpula do BRICS, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, entre 6 e 7 de julho de 2025, marcou um momento importante para a projeção internacional do Brasil. Seu lema foi "**Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável**", os líderes reafirmaram o compromisso com valores como respeito mútuo, igualdade soberana e democracia.

Uma das principais novidades foi a expansão do bloco. **A Indonésia tornou-se membro pleno**, e diversos países, como Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Nigéria, Malásia, Tailândia, Vietnã, Uganda e Uzbequistão, foram aceitos como países parceiros do BRICS.

Entre as iniciativas importantes, destacam-se a adoção de declarações sobre **Finanças Climáticas e Governança Global da Inteligência Artificial** e o lançamento da **Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas**. Essas ações demonstram o esforço conjunto do BRICS para encontrar soluções inclusivas e sustentáveis para desafios globais urgentes, como a mudança climática, a saúde pública e o avanço tecnológico.

Os líderes defenderam um sistema internacional e multilateral mais justo, representativo e eficaz, além da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Eles pediram maior participação de Países em Desenvolvimento e Mercados Emergentes (PDMEs), especialmente da África e da América Latina, nos processos decisórios globais, visando refletir as realidades contemporâneas.

Houve um apelo por uma reforma abrangente do Conselho de Segurança da ONU, para torná-lo mais democrático e representativo, com o apoio da China e Rússia às aspirações do Brasil e da Índia de desempenharem um papel mais relevante.

As Instituições de Bretton Woods, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, também foram alvo de críticas e pedidos de reforma para se tornarem mais ágeis, eficazes e representativas, garantindo maior voz e participação dos PDMEs.

A declaração manifestou séria preocupação com o aumento de medidas protecionistas e sanções unilaterais, que distorcem o comércio e afetam negativamente os direitos humanos e o desenvolvimento dos países. O BRICS reafirmou seu apoio a um sistema multilateral de comércio baseado em regras e com a Organização Mundial do Comércio (OMC) em seu núcleo.



Logo após a realização da cúpula dos BRICS, os EUA impuseram as tarifas de comércio de 50% ao Brasil, especialmente pela defesa de um comércio global entre as moedas dos próprios países, o que representa uma ameaça ao dólar. Apesar disso, o argumento inicial foi o de um déficit inexistente e uma suposta perseguição política ao ex-presidente Jair Bolsonaro. As tarifas começaram a valer em agosto deste ano e estão sendo negociadas entre os presidentes Lula e Donald Trump, que se reuniram brevemente na cúpula da ASEAN, em Kuala Lumpur, Indonésia, e discutiram sobre as tarifas. Lula defendeu que o julgamento de Bolsonaro foi legítimo e pediu para suspender a Lei Magnitsky, mas seus assessores disseram que isso só pode acontecer no fim do governo Trump.



Aposta Estratégica

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante a nossa, bem como, as inovações no conteúdo, bem como a experiência do professor.

Dentro do assunto "Globalização, Desglobalização e Política Internacional" o tópico "Temas Gerais sobre Política e Sociedade Internacional" é o ponto que acreditamos ser o que possui mais chances de ser cobrado pela banca, conforme análise realizada no tópico "O que é mais cobrado dentro do assunto?".



Desde 1º de janeiro de 2026, a presidência do BRICS passou oficialmente do Brasil para a Índia. A 18ª Cúpula do BRICS está programada para ocorrer em Nova Délhi, em 2026. A Índia comanda o bloco em um dos momentos mais delicados de sua história.

O fato mais recente: em 14 de maio de 2026, os chanceleres do BRICS se reuniram na Índia com a guerra no Oriente Médio e a crise do petróleo no centro das discussões. **Este é o ponto mais crítico. O Irã entrou oficialmente no BRICS no início de 2024. Agora, em 2026, o Irã está em guerra com os EUA e Israel,** e o bloco não conseguiu estabelecer consenso porque seus membros têm posicionamentos antagônicos.

A Rússia e a China apoiam o Irã e condenam os ataques ocidentais. Brasil, Índia e África do Sul buscam mediação diplomática, condenam a violência, mas evitam rompimento. Os Emirados Árabes Unidos, também membro do BRICS, se alinha ao Ocidente, e em abril de 2026 saiu da OPEP.



Questões Comentadas

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

1. (Instituto Access - 2025 - Prefeitura de Estrela Dalva - MG – Motorista) G-20 2024 e a Aliança Global Contra a Pobreza.

Em novembro de 2024, durante a Cúpula do G20 no Rio de Janeiro, foi lançada uma nova parceria internacional que pretende fortalecer a cooperação entre países e instituições para ampliar o acesso à alimentação de qualidade. Essa iniciativa recebeu o nome de:

- A) Programa Alimentar das Nações Unidas.
- B) Organização Mundial Contra a Fome.
- C) Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza.
- D) Fundo Internacional de Emergências Alimentares.

Comentários:

A alternativa C está correta, pois na Cúpula do G-20 no Rio de Janeiro foi lançada a Aliança Global Contra a Fome, um programa que une países, instituições financeiras e organizações humanitárias em uma estratégia de estímulo à colaboração e apoio a projetos para a erradicação da pobreza e da fome. É uma estratégia inovadora para acelerar esforços na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e 2 (Fome Zero).

2. (Instituto Consulplan - 2025 - CISBAF - RJ - Assistente Administrativo V Xenofobia em Portugal)

Portugal endurece regras para cidadania e imigração no país

Propostas de alterações foram feitas recentemente e devem ser encaminhadas ao Parlamento para serem aprovadas. O governo de Portugal aprovou, em reunião do Conselho de Ministros, medidas mais rígidas para quem deseja morar, trabalhar ou tornar-se cidadão português. As propostas de alterações nas Leis da Cidadania e de Estrangeiros deverão ser encaminhadas ao Parlamento para aprovação. Entre as mudanças, Portugal irá dobrar de cinco para dez anos o tempo de residência legal no país como requisito para o pedido de cidadania por naturalização.



(Disponível em: <https://www.mpmt.mp.br/portacao/>. Acesso em: junho de 2025.)

Tendo em vista o período anterior às medidas propostas no excerto, o brasileiro M.S., 25 anos, pretende viajar para Portugal, apenas a passeio, sem pretensão de se instalar para morar permanentemente. Dessa forma, M.S. terá que providenciar:

- A) Documentos básicos como identidade (RG), CPF e cartão de vacinação, uma vez que, como país-irmão, Portugal dispensa outros trâmites.
- B) Passaporte válido por, pelo menos, três meses além da data prevista para o regresso ao Brasil, além de outros documentos e comprovantes.
- C) Declaração de próprio punho, reconhecida em cartório de validade internacional, com a informação de que suas intenções são apenas turísticas.
- D) Além de todos os documentos de praxe, como passaporte, documentos pessoais e comprovantes de renda, um visto do consulado, independentemente do período de estadia.

Comentários:

A alternativa B está correta, pois para M.S. viajar a Portugal apenas a passeio, ele deverá providenciar um passaporte com validade de, no mínimo, três meses além da data prevista para o retorno ao Brasil. Esta é uma exigência padrão para a entrada no Espaço Schengen, do qual Portugal faz parte. Além do passaporte, outros documentos e comprovantes podem ser solicitados, como comprovante de hospedagem e meios financeiros suficientes para a estadia.

A, apesar da proximidade entre os países, não bastam somente esses documentos básicos. Saliento que devido a acordos estabelecidos, principalmente no âmbito do Mercosul e de nações associadas, os seguintes países sul-americanos permitem a entrada de brasileiros apenas com a Carteira de Identidade: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela.

C, pois para viagens internacionais, os países exigem documentos oficiais de identificação. Uma declaração de próprio punho, mesmo que reconhecida em cartório, não é considerada um documento de viagem válido para fins de imigração ou entrada em outros países.

D, pois não é necessário visto para viagens curtas de turismo e negócios até 90 dias com passaporte válido por 180 a partir do primeiro dia de estadia.

3. (Fundatec/UFCSPA/Administrador/2025) O encerramento oficial da Segunda Guerra Mundial foi consolidado com a rendição da Alemanha e do Japão. Quantos anos completa esse acontecimento em 2025?

- A) 70 anos.
- B) 75 anos.



- C) 80 anos.
- D) 85 anos.
- E) 90 anos.

Comentário:

A alternativa correta é C, pois o conflito se encerrou em 1945, portanto em 2025 completa 80 anos. Imediatamente, na Conferência de São Francisco, foi fundada a Organização das Nações Unidas em 1945, a primeira reunião da Assembleia Geral foi presidida por um brasileiro, Oswaldo Aranha, e foi aprovada em 1947 a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

4. (VUNESP 2024/TJ-SP) A escalada da Guerra da Ucrânia

O mandato do presidente Volodymyr Zelensky como presidente da Ucrânia, de acordo com a Constituição, terminou no dia 20 de maio deste ano (2024), mas ele continua no cargo porque (G1. Disponível em: <https://shre.ink/DP4T>. Acesso em 01.06.2024. Adaptado)

- A) o país está sob Lei Marcial, o que inviabiliza a realização de eleições no país.
- B) houve um golpe de estado em novembro do ano passado (2023) que conferiu ao presidente mais 5 anos de mandato.
- C) foi reeleito presidente no pleito que ocorreu no dia 31 de março deste ano (2024).
- D) em um plebiscito ocorrido em março deste ano, 69% dos eleitores apoiaram a sua permanência até o final da guerra.
- E) as forças russas destruíram toda a infraestrutura do tribunal encarregado de realizar as eleições no país.

Comentários:

A alternativa A está correta.

O mandato de Volodymyr Zelensky como presidente da Ucrânia encerrou oficialmente, mas ele continua no cargo devido à Lei Marcial, vigente desde a invasão russa em fevereiro de 2022, que impede novas eleições.

5. (CESGRANRIO/2024/BNDS) Instituições financeiras internacionais

No sistema de instituições multilaterais e regionais contemporâneo, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) exercem posições de destaque no relacionamento com os países em desenvolvimento. Um aspecto comum à atuação de ambas as instituições é o foco na(o)

- A) solução de crises de Balanço de Pagamentos



- B) liberalização do comércio internacional
- C) solução de conflitos entre parceiros comerciais
- D) defesa dos interesses estratégicos dos países do Sul global
- E) financiamento de projetos de infraestrutura dos países em desenvolvimento

Comentários

A alternativa correta é E, pois, tanto o Banco Mundial quanto o BID têm como um de seus principais objetivos o financiamento de projetos de infraestrutura nos países em desenvolvimento. Eles fornecem empréstimos e assistência técnica para projetos que promovem o desenvolvimento econômico e social, como estradas, pontes, energia, água, saneamento e outros projetos de infraestrutura básica.

Incorretas:

A, pois a solução de crises de Balanço de Pagamentos não é o foco principal de atuação do Banco Mundial ou do BID. Essa função é mais associada ao **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, que oferece assistência financeira para estabilizar economias em desequilíbrio de pagamentos.

B, pois essa função se aproxima mais da Organização Mundial do Comércio, OMC.

C, pois a solução de conflitos entre parceiros comerciais é mais uma função da OMC ou de acordos comerciais bilaterais e regionais.

D, defesa dos interesses estratégicos dos países do Sul global é feita por organizações como os BRICS, ou a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento UNCTAD.

6. A Cúpula do G-20 2025

Avalie os itens a seguir sobre o G-20 e assinale a alternativa errada.

- A) A ambição do grupo é enfrentar as grandes questões da humanidade: a mudança climática, a governança global, a pobreza e as desigualdades.
- B) O Grupo dos Vinte (G20) é o principal fórum de cooperação econômica internacional, é composto pelas vinte maiores economias do mundo.
- C) 18% da população mundial vive na pobreza, as desigualdades são abissais e seguem avançando, o planeta continua se aquecendo, e a governança global atual não está conseguindo evitar as guerras, as questões sociais e a degradação ambiental.
- D) Para combater a pobreza e as desigualdades, o G20 poderia criar um fundo administrado por governos e organizações da sociedade civil, e operacionalizado pela ONU, com recursos provenientes de uma taxa anual sobre as despesas militares de cada país.



E) O Brasil foi sede da Cúpula do G-20 em 2024, no Rio de Janeiro, e passou a presidência do bloco para a República Sul Africana em 2025, reunião boicotada pelos EUA, alegando supostas perseguições a brancos descendentes de europeus.

Comentários:

A alternativa B está errada, pois o Grupo dos Vinte (G20) é um fórum de discussões e negociações econômicas que era composta pelas as vinte maiores economias do mundo, até 2023. A partir de 2023, o grupo passou a compor 21 representações com a inclusão da União Africana.

7. Qual foi a posição do Brasil em relação à desinformação durante as discussões no G-20 e nos principais fóruns internacionais?

- A) Defende a total liberdade de expressão nas redes sociais.
- B) Propõe a censura geral na internet como solução definitiva.
- C) Apoia o combate à desinformação e crimes online por meio de regulação.
- D) Recomendou a completa retirada de serviços de plataformas e redes sociais no país.
- E) Incentivou a criação de plataformas sociais estatais.

Comentários:

A alternativa correta é C, pois o Brasil apoiou o combate à desinformação e crimes online através de medidas de regulação, reconhecendo a importância de um controle equilibrado para proteger os cidadãos. Alternativa A contradiz a necessidade de combate à desinformação. Alternativa B sugere uma abordagem extrema de censura, o que não foi defendido. Alternativa D seria uma medida drástica, não realista ou apoiada. Alternativa E não se alinha às discussões apresentadas.

8. COP 30 Belém 2025

Anúncio foi oficializado durante sessão plenária da COP 28, em Dubai. Pela primeira vez uma cidade amazônica irá sediar a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30 da UNFCCC). Após a decisão, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e chefe da delegação brasileira, Marina Silva, anunciou formalmente que a COP 30 será na cidade de Belém do Pará, entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025.

Disponível em
<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202312/brasil-eformalmente-eleito-pais-sede-da-cop-30>
0. Adaptado.

A COP 30, a ser realizada na Amazônia, atesta

A) a liderança dos BRICS, cujo Brasil é o atual presidente rotativo, no novo panorama político global.



B) a relevância do Brasil na proposta de uma era de economia verde e o reconhecimento do papel do bioma amazônico na regulação climática global.

C) o papel primordial da região para a segurança alimentar do planeta, já que o bioma amazônico possui o maior rebanho bovino do mundo.

D) o uso político da floresta tropical pelos países do sul na luta contra a hegemonia industrial do norte global.

Comentários

A **alternativa B** está correta e é o gabarito da questão.

A **alternativa A** está incorreta, pois atesta a liderança do Brasil no potencial para a bioeconomia e transição energética, além da importância do bioma para a regulação do clima global.

A **alternativa C** está incorreta, pois o bioma com maior produção bovina é o cerrado. Possui importância como o maior banco genético disponível do planeta e também na produção de alimentos em sistemas agroflorestais.

A **alternativa D** está incorreta, pois não evidencia o uso político da floresta e sim o destaque nacional nos temas relacionados a meio ambiente e sustentabilidade. Vale destacar que a Amazônia está no centro das discussões políticas internacionais, por exemplo, o acordo entre o Mercosul e União Europeia que está parado justamente pelo argumento francês de que aumentaria o desmatamento, por exemplo.

9. Organizações Supranacionais

Organizações supranacionais respondem a um conjunto de princípios e não de um só país. São organizações econômicas, militares, diplomáticas ou fóruns de discussões. No século XIX o filósofo e geógrafo alemão Emmanuel Kant postulou princípios para a paz mundial e entre eles estavam as organizações supranacionais. Também dizia que as nações deveriam prosperar economicamente e que as democracias não entram em guerra.

Assinale a alternativa errada:

- a) As principais organizações supranacionais globais são a ONU, União Europeia e a Otan.
- b) A ONU é uma organização diplomática, a Otan uma organização militar e a União Europeia é um bloco econômico e político.
- c) O Conselho de Segurança é composto por 15 membros, em que 5 são permanentes e 10 são rotativos
- d) O Conselho de Segurança tem poder de vetar as resoluções aprovadas pela assembleia, além de ter o poder de declarar guerra.



e) Brasil e Índia são considerados os principais países a participarem do CS permanente e possui apoio da Rússia e dos Estados Unidos.

Comentários:

A alternativa errada é E, pois é a Rússia quem apoia a entrada do Brasil e Índia no C.S da ONU. Os Estados Unidos não defendem a reforma e ampliação do CS de Segurança, pauta levantada pela Rússia, França e Reino Unido, que apoiam a entrada do G-4, Brasil, Índia, Alemanha e Japão.

10. Quem são considerados potenciais candidatos para uma ampliação do Conselho de Segurança da ONU e por quê?

- A) Japão e Alemanha, devido à sua influência econômica global.
- B) Os países do G4, Alemanha, Japão, Brasil e Índia.
- C) Argentina e México, representando a América Latina.
- D) África do Sul e Nigéria, como principais economias africanas.
- E) Canadá e Austrália, por sua estabilidade política.

Comentários:

A alternativa correta é B, pois o G-4 são os quatro principais candidato à membros permanentes no CS, Alemanha, Japão, Brasil e Índia são considerados candidatos estratégicos para uma possível expansão do Conselho de Segurança da ONU e a Rússia declarou seu apoio a entrada dos dois emergentes, o que reflete o paradigma multipolar

11. Desglobalização e protecionismo

Sobre a prática do protecionismo, assinale a alternativa errada

- a) Na era da desglobalização o protecionismo retornou como prática comum nos países ocidentais.
- b) Os Estados Unidos impuseram uma tarifa protecionista de 100% sobre os carros elétricos chineses.
- c) Donald Trump ameaça taxar os países dos BRICS, para defender sua indústria, que é autônoma em relação aos países do bloco.
- d) Joe Biden proibiu a fusão da U.S Steel com a japonesa Nippon Steel para garantir o suprimento das necessidades norte-americanas.
- e) A União Europeia impôs um imposto de 17% por cinco anos aos carros da BYD e teme pela sua indústria automobilística.



Comentários:

A alternativa errada é C, pois a indústria dos Estados Unidos e sua economia pertence a um sistema internacional interdependente globalmente e suas cadeias produtivas de valor são altamente ligadas à China. Inclusive a balança comercial dos EUA é deficitária em relação à China e Donald Trump a acusa de “roubar” os empregos, pois as grandes corporações tem a sede nos Estados Unidos, mas mantem a produção fabril nos países emergentes, pois é bem mais barato.

12.(FGV/Soldado/PM-SP)

Globalização é o processo por meio do qual as diferentes partes do mundo estão mais conectadas. Num mundo globalizado, pessoas, bens e informações passaram a se deslocar com mais facilidade. À medida que os deslocamentos se tornaram mais rápidos, graças aos avanços dos transportes e das tecnologias da informação, as distâncias entre os mais diversos pontos do globo parecem ter ficado cada vez menores.

Sobre o processo de globalização, analise as afirmativas a seguir.

I. Do ponto de vista econômico-financeiro, as empresas transnacionais integraram os mercados em um mundo sem fronteiras, em que as barreiras que dificultavam as trocas comerciais e os fluxos dos investimentos desapareceram.

II. Do ponto de vista cultural, as empresas transnacionais promoveram a circulação de ideias, costumes e valores, o que está levando a uma homogeneização cultural tendo como referência os padrões ocidentais.

III. Do ponto de vista ambiental, as empresas transnacionais, para aumentar seus lucros, transferiram etapas da cadeia produtiva para países em que as regras ambientais eram mais frouxas, porque investiriam menos em equipamentos de controle de poluentes.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Comentários:

A alternativa D está correta e é o gabarito da questão.

Na globalização os fluxos de circulação de mercadorias e capitais é cada vez mais intenso e o comércio internacional aumentou cinco vezes em relação aos anos 90. A proliferação do



capitalismo financeiro e neoliberalismo fizeram com que os países adotassem medidas econômicas de combate ao protecionismo e aumentou a fluidez de mercadorias e informações pelo espaço, no entanto a globalização é seletiva, pois os fluxos de imigrantes dos países pobres para a Europa e Estados Unidos é barrado e razão do aumento da xenofobia e políticas xenofóbicas com os muros que demarcam as fronteiras políticas. As fronteiras comerciais e culturais foram flexibilizadas e ressignificadas, no entanto continuam existindo fronteiras. Por isso a primeira proposição está errada.

A globalização foi essencialmente econômica e as transnacionais se espalharam pelo globo e como consequência ocorreu um aumento da urbanização e uma modernização dos hábitos de consumo, que tornaram as culturas mais homogêneas e ocidentalizadas. As grandes cadeias produtivas globais são complexas e as transnacionais privilegiavam investir em países com legislação trabalhista e ambiental frouxa.

13. Adaptada OTAN

A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) é uma aliança militar criada em 1949 e composta atualmente por 31 países. Apesar de não contar com nenhum membro latino-americano, o grupo mantém diferentes níveis de cooperação com governos da região, incluindo o Brasil.

A ligação da OTAN com a América Latina é menos operacional que a mantida com seus membros permanentes. Além disso, a relação não se compara à incorporação de novos membros no leste europeu, nos anos 1990, no movimento de expansão da aliança que deu origem às tensões com a Rússia que foram usadas como justificativa para a invasão da Ucrânia, em 24 de fevereiro.

<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2022/03/31/Quais-as-conex%C3%B5es-da-Otan-com-a-Am%C3%A9rica-Latina>

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi criada após a II Guerra Mundial, sob a liderança dos Estados Unidos para combater o socialismo e a expansão da URSS. O que ocorreu com a OTAN após o fim da URSS?

- A) o ressurgimento da Guerra Fria, em virtude do apoio militar da Rússia ao Governo de Slobodan Milosevic.
- B) A OTAN simboliza a civilização ocidental e a Ucrânia é um país tampão, ou seja, na fronteira entre duas potências. Seu flerte geopolítico com a Ucrânia abriu o caminho para entrarmos na OTAN.
- C) o consenso dos membros da referida organização em impedir o fortalecimento das democracias na Europa.
- D) mudanças registradas no papel desempenhado pela OTAN, na política internacional, após o fim da Guerra Fria. Suas missões defendem os Direitos Humanos, atuam em guerras civis e combatem o terrorismo.



E) a eficiência dos recursos diplomáticos nas relações internacionais, que afastou a possibilidade de conflitos.

Comentários

A alternativa D está correta e é o gabarito da questão.

A OTAN (organização do atlântico norte) é uma organização militar supranacional, ou seja, não representa um país, mas um conjunto de países. Foi criada em 1947 para combater o avanço socialista durante a Guerra Fria e defender as democracias ocidentais. Após o fim da URSS foi desfeito o antigo bloco militar socialista, o Pacto de Varsóvia, e a OTAN teve seus objetivos estratégicos remanejados para o combate às Guerras Civis e ao terrorismo. As intervenções da OTAN nos Balcãs, durante as Guerras Civis da década de 90 são bastante representativas e vale à pena anotar. A OTAN realizou intervenções nas Guerras Civis da Iugoslávia em 1993 e 1999, e neste ano foi criado o Tribunal Penal para a Iugoslávia, e Slobodan Milosevic foi julgado por crimes contra a humanidade.

Incorretas:

A, pois a Guerra Fria acabou definitivamente em 1991 e a OTAN teve seus objetivos remanejados para combater Guerras Civis e atividades terroristas.

B, pois Sérvios e Albaneses são grupos etnolinguísticos diferentes e estavam em conflito.

C, pois o bloco militar OTAN é uma organização criada para defender os valores e democracias ocidentais.

E, pois os recursos diplomáticos são cada vez mais elaborados, mas não afastou a possibilidade de conflitos, que em Geopolítica, eles são uma constante.



Questionário de Revisão

A ideia do questionário é elevar o nível da compreensão e da retenção do assunto estudado a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas, estimulando a conexão entre diversos pontos do conteúdo, bem como a memorização da matéria, e, conseqüentemente, facilitando a resolução de questões objetivas (e discursivas também).

Questionário – Perguntas

- 1) O que é Globalização?
- 2) Indique as principais características da Globalização.
- 3) O que é "Just'in time", e qual é sua relação com o capitalismo financeiro?
- 4) Como o modelo Toyotista colabora com a minimização do risco de uma crise de superprodução?
- 5) Explique quem compõe as siglas BRICS, G7, G8 e G-20.
- 6) Como surgiu a OCDE? Como ela busca promover prosperidade e bem-estar globalmente e quais são algumas das áreas que ela abrange?
- 7) O que são organizações supranacionais?
- 8) Qual é o papel da OTAN desde o final da Guerra Fria?
- 9) Como é composto o Conselho de Segurança da ONU e qual é o papel dos membros permanentes?
- 10) Quais são os países considerados potenciais candidatos para ampliar o Conselho de Segurança da ONU e por quê?
- 11) O que é o ODS 18 proposto pelo Brasil e qual é seu objetivo principal?
- 12) Quais foram os resultados do Brasil no Relatório Nacional Voluntário sobre os ODS de 2016 a 2022?
- 13) Quem é Ana Cláudia Rossbach e qual é seu papel na ONU?
- 14) Quais são os países membros do G-7 e por que a China, apesar de ter o segundo maior PIB mundial, não está incluída?
- 15) O que os BRICS defendem em relação à economia mundial?
- 16) Qual a missão da Organização Mundial do Comércio (OMC)?
- 17) Por que os EUA vêm enfraquecendo a OMC?



18) Qual ODS o Brasil propôs à ONU?

19) Qual o panorama das imigrações para Portugal em 2025?

Questionário – Perguntas e Respostas

1) O que é Globalização?

É o processo em que o espaço econômico mundial adquire unidade, através de um fluxo crescente de mercadorias, informações e capitais, e da criação de uma infraestrutura cada vez mais moderna, que conecta o mundo através das telecomunicações. Os portos se tornam muito importantes, pois a circulação mundial de mercadorias é feita principalmente através de navios.

2) Indique as principais características da Globalização.

Capitalismo financeiro global, Toyotismo, neoliberalismo, fortalecimento das grandes corporações, diminuição da soberania dos Estados Nacionais, multipolaridade e a proliferação de blocos econômicos.

3) O que é "Just'in time", e qual é sua relação com o capitalismo financeiro?

É a produção sob demanda, que é possível no modelo de organização Toyotista. A indústria somente produz o que já foi efetivamente vendido, o que evita desperdício e estoques. Se o total de capital disponível da corporação não for totalmente aplicado na produção de bens (capital produtivo), ele é investido em aplicações financeiras para gerar rendimentos.

4) Como o modelo Toyotista colabora com a minimização do risco de uma crise de superprodução?

Crise de Superprodução não é aquela em que se produziu demais, mas aquela em que se consumiu de menos. Há o desejo de consumir, mas não há a possibilidade da realização do desejo. Ocorre quando o desemprego é crescente e o mercado consumidor perde a capacidade de consumo, e pode ser agravada pelos estoques. Na crise de 1929, que foi uma crise de superprodução, teve influência do modelo de produção fordista, pois nele o uso de estoques é comum.

5) Explique quem compõe as siglas BRICS, G7, G8 e G-20.

Estas siglas se referem às maiores economias mundiais, tanto das potências tradicionais, como dos países emergentes. São fóruns internacionais que reúnem os chefes de estado e dos bancos centrais para discutir o panorama econômico mundial.

BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e República Sul Africana.

G-7: as sete maiores economias do mundo, EUA, Canadá, Alemanha, Inglaterra, França, Itália e Japão.



G-8: G-7 + a Rússia

G-20: as vinte maiores economias mundiais, tanto dos desenvolvidos, quanto dos emergentes.

Fique atento:

Na Europa, as quatro economias mais ricas e influentes são Alemanha, Reino Unido, França e Itália, e cada uma conta como um país. Com a saída do RU da U.E, o bloco tem 27 países, então, quando falamos países da EU (contam como um membro), são os outros 24 além da Alemanha, França e Itália. A Rússia (CEI) não pertence à U.E

USMCA: sigla EUA, México e Canadá, Brasil e Argentina.

6) Como surgiu a OCDE? Como ela busca promover prosperidade e bem-estar globalmente e quais são algumas das áreas que ela abrange?

A OCDE foi fundada em 1961 e está sediada em Paris. Sua missão principal é construir “políticas melhores para vidas melhores”, promovendo prosperidade e bem-estar por meio da cooperação internacional e implementação de políticas nas áreas de política econômica, governança pública, trabalho, ciência e tecnologia, educação, meio ambiente, comércio, agricultura e economia digital, facilitando a cooperação entre seus membros. Em 2019, o Brasil instituiu o Conselho Brasil-OCDE para preparar sua adesão à organização. Em junho de 2022, a OCDE deu aval ao Brasil para iniciar o processo de entrada, sinalizando um alinhamento maior das políticas brasileiras com os padrões internacionais da OCDE.

7) O que são organizações supranacionais?

Organizações que respondem a um conjunto de princípios compartilhados entre países, podendo ser econômicas como a União Europeia, militares como a OTAN, diplomáticas como a ONU, ou fóruns de discussão, como o G-7 ou G-20.

8) Qual é o papel da OTAN desde o final da Guerra Fria?

A organização surgiu em 1949 para combater o comunismo e, desde o fim da URSS, atua na defesa dos direitos humanos, combate ao terrorismo e intervenções em guerras civis.

9) Como é composto o Conselho de Segurança da ONU e qual é o papel dos membros permanentes?

O Conselho de Segurança é composto por 15 membros: 5 permanentes, os vencedores da Segunda Guerra (França, Estados Unidos, Reino Unido, Rússia e China), e 10 rotativos com mandatos de dois anos. Os membros permanentes têm poder de veto e é exigida unanimidade entre eles para aprovar resoluções.

10) Quais são os países considerados potenciais candidatos para ampliar o Conselho de Segurança da ONU e por quê?



Brasil e Índia são considerados potenciais candidatos para se tornarem membros permanentes do Conselho de Segurança, refletindo um mundo mais multipolar e a necessidade de adaptar a estrutura às realidades geopolíticas do século XXI. O ministro das relações exteriores da Rússia declarou ser favorável à inclusão do Brasil e da Índia no Conselho de Segurança Permanente.

11) Qual a situação da OTAN em 2026 e sua posição sobre a guerra no Irã?

Os Estados Unidos já vem ameaçando sair do bloco e a tensão aumentou após os países europeus se negarem a participar ativamente do conflito

12) O que é o ODS 18 proposto pelo Brasil e qual é seu objetivo principal?

O ODS 18 proposto pelo Brasil foca no combate ao racismo. Visa integrar o tema aos 17 ODS existentes até 2030, com metas para eliminar discriminação étnico-racial e garantir acesso à justiça, saúde e educação.

13) Quais são os países membros do G-7 e por que a China, apesar de ter o segundo maior PIB mundial, não está incluída?

Os países do G-7 são Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, Reino Unido, França e Itália. A China não está incluída porque, apesar de seu grande PIB, é considerada um país emergente, o que a diferencia das economias desenvolvidas do G-7, que são as maiores economias do mundo e são desenvolvidos.

14) O que os BRICS defendem em relação à economia mundial?

Uma nova moeda paralela ao dólar e um sistema financeiro multipolar com os países negociando em moedas próprias.

15) Qual o posicionamento dos BRICS sobre a Guerra entre EUA e Irã?

O Irã é membro dos BRICS+ e o bloco não pronunciou oficialmente por não terem chegado a um consenso. Os EAU são alinhados aos EUA, China e Rússia ao Irã, Brasil, Índia e África do Sul defendem soluções diplomáticas.

16) Qual a missão da Organização Mundial do Comércio (OMC)?

Liberalizar a economia mundial e mediar conflitos comerciais internacionais.

17) Por que os EUA vêm enfraquecendo a OMC?

Por enfrentarem concorrência mais dura, especialmente da China, e as regras não serem mais tão vantajosas para os EUA como na época em que foi criada.

18) Qual ODS o Brasil propôs à ONU?



ODS 18, focado no combate ao racismo e garantir acesso à justiça, saúde e educação para a população negra, indígenas e quilombolas.

19) Qual o panorama das imigrações para Portugal em 2025?

Há mais de 1,5 milhão de imigrantes legais em 2024, dobrando em três anos. Brasileiros são o maior grupo estrangeiro, somando mais de 450.000 imigrantes legais. Houveram propostas para endurecer as regras de cidadania e imigração, como o aumento do tempo de residência e restrições ao reagrupamento familiar. No entanto, o Tribunal Constitucional considerou inconstitucional a proibição do reagrupamento familiar.



Lista de Questões

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

1. (Instituto Access - 2025 - Prefeitura de Estrela Dalva - MG – Motorista) G-20 2024 e a Aliança Global Contra a Pobreza.

Em novembro de 2024, durante a Cúpula do G20 no Rio de Janeiro, foi lançada uma nova parceria internacional que pretende fortalecer a cooperação entre países e instituições para ampliar o acesso à alimentação de qualidade. Essa iniciativa recebeu o nome de:

- A) Programa Alimentar das Nações Unidas.
- B) Organização Mundial Contra a Fome.
- C) Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza.
- D) Fundo Internacional de Emergências Alimentares.

2. (Instituto Consulplan - 2025 - CISBAF - RJ - Assistente Administrativo V Xenofobia em Portugal)

Portugal endurece regras para cidadania e imigração no país

Propostas de alterações foram feitas recentemente e devem ser encaminhadas ao Parlamento para serem aprovadas. O governo de Portugal aprovou, em reunião do Conselho de Ministros, medidas mais rígidas para quem deseja morar, trabalhar ou tornar-se cidadão português. As propostas de alterações nas Leis da Cidadania e de Estrangeiros deverão ser encaminhadas ao Parlamento para aprovação. Entre as mudanças, Portugal irá dobrar de cinco para dez anos o tempo de residência legal no país como requisito para o pedido de cidadania por naturalização.

(Disponível em: <https://www.mpmt.mp.br/portacao/>. Acesso em: junho de 2025.)

Tendo em vista o período anterior às medidas propostas no excerto, o brasileiro M.S., 25 anos, pretende viajar para Portugal, apenas a passeio, sem pretensão de se instalar para morar permanentemente. Dessa forma, M.S. terá que providenciar:

- A) Documentos básicos como identidade (RG), CPF e cartão de vacinação, uma vez que, como país-irmão, Portugal dispensa outros trâmites.



B) Passaporte válido por, pelo menos, três meses além da data prevista para o regresso ao Brasil, além de outros documentos e comprovantes.

C) Declaração de próprio punho, reconhecida em cartório de validade internacional, com a informação de que suas intenções são apenas turísticas.

D) Além de todos os documentos de praxe, como passaporte, documentos pessoais e comprovantes de renda, um visto do consulado, independentemente do período de estadia.

3. (Fundatec/UFCSPA/Administrador/2025) O encerramento oficial da Segunda Guerra Mundial foi consolidado com a rendição da Alemanha e do Japão. Quantos anos completa esse acontecimento em 2025?

A) 70 anos.

B) 75 anos.

C) 80 anos.

D) 85 anos.

E) 90 anos.

4. (VUNESP 2024/TJ-SP) A escalada da Guerra da Ucrânia

O mandato do presidente Volodymyr Zelensky como presidente da Ucrânia, de acordo com a Constituição, terminou no dia 20 de maio deste ano (2024), mas ele continua no cargo porque (G1. Disponível em: <https://shre.ink/DP4T>. Acesso em 01.06.2024. Adaptado)

A) o país está sob Lei Marcial, o que inviabiliza a realização de eleições no país.

B) houve um golpe de estado em novembro do ano passado (2023) que conferiu ao presidente mais 5 anos de mandato.

C) foi reeleito presidente no pleito que ocorreu no dia 31 de março deste ano (2024).

D) em um plebiscito ocorrido em março deste ano, 69% dos eleitores apoiaram a sua permanência até o final da guerra.

E) as forças russas destruíram toda a infraestrutura do tribunal encarregado de realizar as eleições no país.

5. (CESGRANRIO/2024/BNDS) Instituições financeiras internacionais

No sistema de instituições multilaterais e regionais contemporâneo, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) exercem posições de destaque no relacionamento com os países em desenvolvimento. Um aspecto comum à atuação de ambas as instituições é o foco na(o)



- A) solução de crises de Balanço de Pagamentos
- B) liberalização do comércio internacional
- C) solução de conflitos entre parceiros comerciais
- D) defesa dos interesses estratégicos dos países do Sul global
- E) financiamento de projetos de infraestrutura dos países em desenvolvimento

6. A Cúpula do G-20 2025

Avalie os itens a seguir sobre o G-20 e assinale a alternativa errada.

- A) A ambição do grupo é enfrentar as grandes questões da humanidade: a mudança climática, a governança global, a pobreza e as desigualdades.
- B) O Grupo dos Vinte (G20) é o principal fórum de cooperação econômica internacional, é composto pelas vinte maiores economias do mundo.
- C) 18% da população mundial vive na pobreza, as desigualdades são abissais e seguem avançando, o planeta continua se aquecendo, e a governança global atual não está conseguindo evitar as guerras, as questões sociais e a degradação ambiental.
- D) Para combater a pobreza e as desigualdades, o G20 poderia criar um fundo administrado por governos e organizações da sociedade civil, e operacionalizado pela ONU, com recursos provenientes de uma taxa anual sobre as despesas militares de cada país.
- E) O Brasil foi sede da Cúpula do G-20 em 2024, no Rio de Janeiro, e passou a presidência do bloco para a República Sul Africana em 2025, reunião boicotada pelos EUA, alegando supostas perseguições a brancos descendentes de europeus.

7. Qual foi a posição do Brasil em relação à desinformação durante as discussões no G-20 e nos principais fóruns internacionais?

- A) Defende a total liberdade de expressão nas redes sociais.
- B) Propõe a censura geral na internet como solução definitiva.
- C) Apoia o combate à desinformação e crimes online por meio de regulação.
- D) Recomendou a completa retirada de serviços de plataformas e redes sociais no país.
- E) Incentivou a criação de plataformas sociais estatais.

8. COP 30 Belém 2025

Anúncio foi oficializado durante sessão plenária da COP 28, em Dubai. Pela primeira vez uma cidade amazônica irá sediar a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas



sobre Mudança do Clima (COP 30 da UNFCCC). Após a decisão, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e chefe da delegação brasileira, Marina Silva, anunciou formalmente que a COP 30 será na cidade de Belém do Pará, entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025.

Disponível em
<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202312/brasil-eformalmente-eleito-pais-sede-da-cop-30>
0. Adaptado.

A COP 30, a ser realizada na Amazônia, atesta

- A) a liderança dos BRICS, cujo Brasil é o atual presidente rotativo, no novo panorama político global.
- B) a relevância do Brasil na proposta de uma era de economia verde e o reconhecimento do papel do bioma amazônico na regulação climática global.
- C) o papel primordial da região para a segurança alimentar do planeta, já que o bioma amazônico possui o maior rebanho bovino do mundo.
- D) o uso político da floresta tropical pelos países do sul na luta contra a hegemonia industrial do norte global.

9. Organizações Supranacionais

Organizações supranacionais respondem a um conjunto de princípios e não de um só país. São organizações econômicas, militares, diplomáticas ou fóruns de discussões. No século XIX o filósofo e geógrafo alemão Emmanuel Kant postulou princípios para a paz mundial e entre eles estavam as organizações supranacionais. Também dizia que as nações deveriam prosperar economicamente e que as democracias não entram em guerra.

Assinale a alternativa errada:

- a) As principais organizações supranacionais globais são a ONU, União Europeia e a Otan.
- b) A ONU é uma organização diplomática, a Otan uma organização militar e a União Europeia é um bloco econômico e político.
- c) O Conselho de Segurança é composto por 15 membros, em que 5 são permanentes e 10 são rotativos
- d) O Conselho de Segurança tem poder de vetar as resoluções aprovadas pela assembleia, além de ter o poder de declarar guerra.
- e) Brasil e Índia são considerados os principais países a participarem do CS permanente e possui apoio da Rússia e dos Estados Unidos.

10. Quem são considerados potenciais candidatos para uma ampliação do Conselho de Segurança da ONU e por quê?



- A) Japão e Alemanha, devido à sua influência econômica global.
- B) Os países do G4, Alemanha, Japão, Brasil e Índia.
- C) Argentina e México, representando a América Latina.
- D) África do Sul e Nigéria, como principais economias africanas.
- E) Canadá e Austrália, por sua estabilidade política.

11. Desglobalização e protecionismo

Sobre a prática do protecionismo, assinale a alternativa errada

- a) Na era da desglobalização o protecionismo retornou como prática comum nos países ocidentais.
- b) Os Estados Unidos impuseram uma tarifa protecionista de 100% sobre os carros elétricos chineses.
- c) Donald Trump ameaça taxar os países dos BRICS, para defender sua indústria, que é autônoma em relação aos países do bloco.
- d) Joe Biden proibiu a fusão da U.S Steel com a japonesa Nippon Steel para garantir o suprimento das necessidades norte-americanas.
- e) A União Europeia impôs um imposto de 17% por cinco anos aos carros da BYD e teme pela sua indústria automobilística.

12. (FGV/Soldado/PM-SP)

Globalização é o processo por meio do qual as diferentes partes do mundo estão mais conectadas. Num mundo globalizado, pessoas, bens e informações passaram a se deslocar com mais facilidade. À medida que os deslocamentos se tornaram mais rápidos, graças aos avanços dos transportes e das tecnologias da informação, as distâncias entre os mais diversos pontos do globo parecem ter ficado cada vez menores.

Sobre o processo de globalização, analise as afirmativas a seguir.

- I. Do ponto de vista econômico-financeiro, as empresas transnacionais integraram os mercados em um mundo sem fronteiras, em que as barreiras que dificultavam as trocas comerciais e os fluxos dos investimentos desapareceram.
- II. Do ponto de vista cultural, as empresas transnacionais promoveram a circulação de ideias, costumes e valores, o que está levando a uma homogeneização cultural tendo como referência os padrões ocidentais.



III. Do ponto de vista ambiental, as empresas transnacionais, para aumentar seus lucros, transferiram etapas da cadeia produtiva para países em que as regras ambientais eram mais frouxas, porque investiriam menos em equipamentos de controle de poluentes.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

13. Adaptada OTAN

A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) é uma aliança militar criada em 1949 e composta atualmente por 31 países. Apesar de não contar com nenhum membro latino-americano, o grupo mantém diferentes níveis de cooperação com governos da região, incluindo o Brasil.

A ligação da OTAN com a América Latina é menos operacional que a mantida com seus membros permanentes. Além disso, a relação não se compara à incorporação de novos membros no leste europeu, nos anos 1990, no movimento de expansão da aliança que deu origem às tensões com a Rússia que foram usadas como justificativa para a invasão da Ucrânia, em 24 de fevereiro.

<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2022/03/31/Quais-as-conex%C3%B5es-da-Otan-com-a-Am%C3%A9rica-Latina>

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi criada após a II Guerra Mundial, sob a liderança dos Estados Unidos para combater o socialismo e a expansão da URSS. O que ocorreu com a OTAN após o fim da URSS?

- A) o ressurgimento da Guerra Fria, em virtude do apoio militar da Rússia ao Governo de Slobodan Milosevic.
- B) A OTAN simboliza a civilização ocidental e a Ucrânia é um país tampão, ou seja, na fronteira entre duas potências. Seu flerte geopolítico com a Ucrânia abriu o caminho para entrarmos na OTAN.
- C) o consenso dos membros da referida organização em impedir o fortalecimento das democracias na Europa.



D) mudanças registradas no papel desempenhado pela OTAN, na política internacional, após o fim da Guerra Fria. Suas missões defendem os Direitos Humanos, atuam em guerras civis e combatem o terrorismo.

E) a eficiência dos recursos diplomáticos nas relações internacionais, que afastou a possibilidade de conflitos.



Gabarito



1. C
2. B
3. C
4. A
5. E
6. B
7. C
8. B
9. E
10. B
11. C
12. D
13. D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.